



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARINETE MORAIS FERREIRA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NA VIDA SOCIAL E
EDUCATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA - AL**

DELMIRO GOUVEIA - AL

2019

MARINETE MORAIS FERREIRA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NA VIDA SOCIAL E
EDUCATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA - AL**

Trabalho de curso submetido à
Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do grau de licenciatura
plena em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr^a. Ana Cristina
Conceição Santos.

DELMIRO GOUVEIA - AL

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

O48i Oliveira, Marinete Morais Ferreira de

A importância do programa AABB comunidade na vida social e educativa de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Delmiro Gouveia – AL / Marinete Morais Ferreira de Oliveira. – 2019.

92 f. : il.

Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Educação. 2. Educação integrada. 3. Cidadania. 4. Políticas públicas. 5. Inclusão social. 6. Associação Atlética Banco do Brasil - AABB. 7. Delmiro Gouveia - Alagoas. I. Título.

CDU: 37.016:172

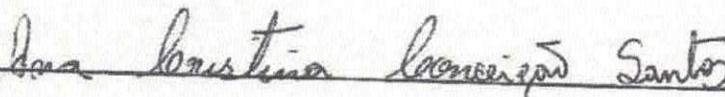
FOLHA DE APROVAÇÃO

MARINETE MORAIS FERREIRA DE OLIVEIRA

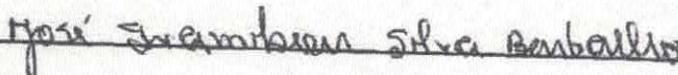
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NA VIDA SOCIAL E
EDUCATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA -AL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de licenciatura
plena em pedagogia da Universidade
Federal de Alagoas - UFAL, Campus do
Sertão, sendo como requisito parcial para
obtenção do grau licenciado em
pedagogia e aprovada em 30 de agosto
de 2019.

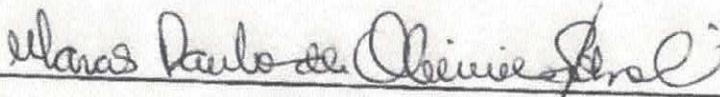
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr.^a. Ana Cristina Conceição Santos- UFAL- Campus Sertão (Orientadora)



Prof. Dr.^o. José Ivamilson Silva Barbalho - UFAL- Campus Sertão (Membro interno)



Prof. Ms. Marcos Paulo de Oliveira Sobral UFAL-Campus Arapiraca /Unidade
Educativa Penedo (Examinador externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram durante todo o percurso da minha jornada, em especial:

A Deus, por ser a força da minha vida, o guiador dos meus passos e das minhas atitudes, que não me permitiu desistir diante dos vários obstáculos encontrados.

Ao meu pai, pelo sorriso sempre aberto que acreditou que eu seria capaz de conseguir e sempre sonhou em ver minha formação pessoal e profissional, a ele sou grata por acreditar em mim.

A minha mãe, que apesar de não me incentivar na minha vida acadêmica, conseguiu mostrar que podemos vencer quando realmente queremos conquistar algo.

Aos meus amigos, da universidade que me seguiram nessa jornada e juntos conseguimos essa conquista, em especial, Vanilda, Edjane e principalmente a Geovana que sempre acreditou no meu potencial.

As minhas irmãs, Matilde, Marinaide, Marineide e principalmente a minha irmã Otília que serviu de incentivo para mim, a ela devo minha entrada na vida acadêmica, a permanência na Universidade, e principalmente a conclusão da minha graduação.

Ao meu esposo Alessandro Ferreira e aos meus filhos, pela perseverança sempre constante, pelo companheirismo do dia-a-dia e por sempre me compreenderem durante minhas ausências, me apoiarem nos momentos difíceis, não me permitindo abandonar meu sonho acadêmico.

A todos os professores que a cada dia me proporcionava novas aprendizagens me tratando sempre com gentileza em especial a professora Lilian Barbara que se tornou minha grande amiga,

A professora Ana Cristina Santos que além de professora, amiga e orientadora foi fundamental para elaboração e execução deste trabalho.

Aos ex-integrantes da AABB Comunidade que contribuíram para a construção desse trabalho.

Aos funcionários em geral da UFAL – Campus Sertão que de alguma forma estando eles na administração ou nos serviços gerais contribuíram mesmo sem ter conhecimento para a concretização desta etapa da minha vida, a eles sou grata, por sempre nos tratarmos com igualdade.

As amizades que foram construídas ao longo da vida acadêmica com alunos e professores que auxiliando ou criticando foram de grande relevância em vários os momentos.

A palavra obrigada se torna pequena diante da gratidão que tenho por todos.

Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central investigar a importância das ações que eram ofertadas pelo programa sócio educativo AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) Comunidade no município de Delmiro Gouveia-AL. Deste modo buscamos subsídios para conhecer de qual maneira as crianças e adolescentes eram contempladas com práticas educativas integradas. Pretendemos também, analisar quais os aspectos do programa que visavam a busca pela cidadania, nessa perspectiva, a metodologia de análise se caracteriza por uma revisão bibliográfica e um estudo de caso qualitativo, partindo de uma investigação acerca dessa realidade mediante uma entrevista que contou com a colaboração de alguns ex- participantes do programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia-AL que, de forma direta ou indireta, fizeram parte deste programa. Nesse cenário, a análise destaca a real intenção de averiguar a importância das políticas públicas para a permanência de programas sócio educativos pois é através dessa parceria que se podem proporcionar os direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os resultados obtidos destacam que o programa era um elo entre a criatividade, integralidade e consciência emancipatória, por tanto a parceria entre programas que proporcionam ações sócio educativas se faz necessário para que os educandos possam se desenvolver em amplas dimensões abrangendo fatores sociais, educacionais, cognitivos, afetivos entre outros.

Palavras-Chave: Espaços educativos não formais; Desenvolvimento integral; Políticas públicas; Inclusão social.

ABSTRACT

The present work has as main objective to investigate the importance of the actions that were offered by the socio educational program AABB (Athletic Association Bank of Brazil) Community in the municipality of Delmiro Gouveia-AL. Thus we seek subsidies to know how children and adolescents were contemplated with integrated educational practices. We also intend to analyze which aspects of the program aimed at the pursuit of citizenship, in this perspective, the methodology of analysis is characterized by a literature review and a qualitative case study, starting from an investigation about this reality through an interview with collaboration of some former participants of the AABB Community Delmiro Gouveia-AL program who, directly or indirectly, were part of this program. In this scenario, the analysis highlights the real intention of ascertaining the importance of public policies for the permanence of socio-educational programs because it is through this partnership that the rights of children and adolescents in socially vulnerable situations can be provided. The results obtained and analyzed highlight that the program was a link between creativity, comprehensiveness and emancipatory awareness, so the partnership between programs that provide socio-educational actions is necessary so that EDUCATES can develop in broad dimensions encompassing social, educational factors. , cognitive, affective among others.

Key words: Non-formal educational spaces; integral development; Public policy; social inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil;

CDP- Conselho Deliberativo Participativo;

CESABBs-Conselhos Estaduais das AABBs;

CNE- Conselho Nacional de Educação;

CT- Conselho Tutelar

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente;

FBB – Fundação Banco do Brasil;

FENABB – Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil;

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

MEC – Ministério da Educação e Cultura;

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais;

PNDH- Programa Nacional de Direitos Humanos;

PNEDH- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;

PPP – Parceria Público Privado;

PUC – SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

UFAL- Universidade Federal de Alagoas.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. A EDUCAÇÃO E SEUS AMPLOS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO	17
2.1. Diferentes espaços de aprendizagem	17
2.2. O pensamento de Freire e a sua contribuição para a educação	21
2.3. Educação não formal e a importância de suas ações	25
2.3.1. O papel do educador social a educação não formal	26
2.4. Programas sócio educativo, contribuição e desafios	29
3. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PROGRAMA AABB COMUNIDADE E PARCERIAS QUE CONTEMPLAM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS.....	33
3.1. Contextualização do programa AABB Comunidade	33
3.2. A importância das políticas públicas (ações sócio educativas)	39
3.3. O estatuto da criança e adolescente para o desenvolvimento integral.....	41
4. O CAMINHO PERCORRIDO	43
4.1. Categorias de análise	43
4.2. Tipologia e Trajetória de Pesquisa	45
4.3. O lócus da pesquisa	48
4.4. Análises documental e os sujeitos pesquisados.....	50
5. ATUAÇÃO DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL.....	54
5.1. Conhecendo as abrangências de suas ações	54
5.2. Ações da gestão pública em parceria com a AABB Comunidade de Delmiro Gouveia-AL.....	60

5.3. Ações do programa AABB Comunidade no município de Delmiro Gouveia em parceria com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).....	62
5.4. A atuação do educador social no programam AABB Comunidade no município de Delmiro Gouveia - AL	66
5.4.1 Pedagogia Libertadora e Lúdica do programa AABB Comunidade.....	69
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICE.....	83
ANEXO	89

1. INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento através de programas socioeducativos se faz cada vez mais presente no contexto social, nessa dimensão as práticas de inclusão acerca da educação não formal, têm a intenção de contextualizar conhecimentos e descobertas com novas realidades. Nesse caso, o programa AABB Comunidade (Associação Atlética Banco do Brasil) através de sua proposta pedagógica, tem possibilidades de ampliar a visão dos educandos em relação a sociedade.

Nessa perspectiva, o programa AABB Comunidade possui um trabalho que possibilita as famílias de baixa renda à promoção da cidadania, inserindo os mesmos de forma dinâmica na sociedade ao qual estes pertencem, promovendo o avanço da construção de conhecimentos vinculados a ludicidade, torna-se evidente que esses espaços só têm a contribuir na formação do sujeito, por tanto obtivemos a compreensão que os mesmos devem ser considerados uma forma de avanço social pelas políticas públicas e educacionais que oportunizam o indivíduo ao acesso a cidadania.

Diante desse fato, entendemos que os conhecimentos adquiridos através das atividades desenvolvidas pelo programa possuem contribuições significativas para a cidade de Delmiro Gouveia – AL, na qual busca a construção de saberes necessários para formar a cidadania compartilhando experiências em ações coletivas, formando uma articulação entre educação formal e educação não formal promovendo o desenvolvimento social e educacional do educando. Nesse contexto, pretendemos trazer a relevância que teve o programa AABB Comunidade para a cidade de Delmiro Gouveia e a conscientização de inclusão social, pois as atividades desenvolvidas encontram-se expressadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que vinculado ao programa ,reconhece os seus integrantes como seres de direitos, construtores de sua história.

Assim, para que o objetivo do programa fosse alcançado entendemos que era preciso o comprometimento entre a FENABB, Banco do Brasil e a prefeitura de Delmiro Gouveia - AL, desenvolvendo ações voltado para a sociedade local e promovendo a redução da desigualdade social, Assim, “o primeiro grande obstáculo que se apresentam

nestas sociedades ao compromisso autêntico encontra-se na falta de autenticidade de seu próprio ser dual. Estas sociedades são e não são elas próprias”. (Freire, 2011, p.30).

Seguindo essa linha de pensamento a educação libertadora encontra-se aplicada nas premissas do programa, devendo assim, ser considerada como fator primordial das políticas públicas permitindo aos educandos o acesso a saúde, lazer, esporte e educação, integrando família-escola e comunidade nos revelando que existe a possibilidade de construirmos uma educação libertaria e consciente para que o homem se perceba no mundo.

Diante dos benefícios que o programa apresentava para a cidade de Delmiro Gouveia - AL e pelo fato da não renovação do convenio do mesmo optamos por fazer esta análise, pois ele ofertava uma proposta que atendia os desejos e as necessidades do público alvo, trazendo metodologias que desenvolviam as potencialidades dos sujeitos participantes nas áreas culturais, sociais, intelectuais entre outros, por tanto a finalização do mesmo tirou a oportunidade de crianças e adolescentes terem outras perspectivas em suas formações, buscava também, a erradicação do trabalho infantil e a evasão escolar.

O despertar pela temática se deu devido a minha experiência de educadora social no programa AABB Comunidade e posteriormente pela realização de seminários referentes a Educação não formal ofertados pelo curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus Sertão, proporcionada pelos estudos das disciplinas Organização e Gestão dos Processos Educativos (4ª período) com a professora Ana Cristina Santos, e a disciplina Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem (5º período) com o professor Marcos Paulo Sobral, nos trazendo conhecimentos inovadores acerca do papel do pedagogo e dos métodos educacionais para além da escola, o que possibilitou uma aproximação com as práticas a respeito da educação realizada nesse campo de atuação pedagógica, resultando em uma troca de conhecimentos de ampla aprendizagens em ambos os campos de atuação, sendo assim vivenciando a harmonia entre as práticas desenvolvidas no programa e as teorias vivenciadas na universidade. O que nos norteou a escolha do tema do nosso objeto de pesquisa.

A partir dessa decisão o tema de estudo não se limitou ao papel de educadora social mas sim em buscar conhecimentos na universidade que, em junção com os

conhecimentos vivenciados no programa, pudessem impactar na troca de saberes para que assim, estes conhecimentos obtidos fossem repassados aos educandos com a expectativa de proporcionar praticas transformadoras, a partir dessa decisão aprofundamos nossos estudos acerca do tema de pesquisa, dando um maior ênfase ao autor Paulo Freire e sua obra “Educação como Pratica de Liberdade” (1967) que percebe a educação como um meio de liberdade ao indivíduo tornando-se a base para os objetivos e princípios do programa AABB Comunidade lócus da nossa pesquisa.

Nessa investigação contamos com uma análise aprofundada utilizando como base concepções de vários autores que no sentido geral almejam um campo educacional abrangedor, enfatizamos um maior ênfase a obra de Gohn (2010) “Educação Não Formal e o Educador Social” por apresentar concepções e perspectivas a respeito das práticas que levam o sujeito a se identificar como ser no mundo através da educação formal e não formal, oportunizando também várias abordagens sobre o papel do educador social e as várias possibilidades que o pedagogo possui. Nesse sentido Brandão (2007) e sua obra “O que é educação” deu uma maior consolidação acerca do nosso objeto de estudo.

Sendo assim, nossa pesquisa justifica-se pela grande importância do programa AABB Comunidade pela luta de garantir os direitos de crianças e adolescentes tendo como objetivo contribuir para a inclusão, não repetência e permanência do educando no âmbito educacional. Nessa perspectiva, pretendemos desvendar a seguinte questão: Quais as percas causadas pela não renovação do programa para aqueles que eram atendidos e como se consolidavam as práticas de inserção social para eles? Nessa lógica, resultando a nossa pesquisa ao seguinte objetivo geral: Mostrar pontos norteadores desenvolvidos pelo programa analisando o compromisso que o programa AABB Comunidade possuía no combate às desigualdades sociais através da promoção de práticas de liberdade.

Se fez necessário um estudo aprofundado sobre a relevância do papel deste programa, sendo assim delimitamos os seguintes objetivos específicos: Identificar a importância das políticas públicas na promoção de ações socioeducativas ;verificar ações que visam a inserção social e educacional de crianças e adolescentes ofertadas pelo programa AABB Comunidade; investigar a concepção dos ex-participantes sobre o

programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia – AL; discutir a atuação e colaboração do educador social em espaços não formais; observar se o programa AABB Comunidade desenvolveu a pedagogia de direito centrado na realidade social do educando.

Para desenvolver um melhor entendimento acerca do tema, no segundo capítulo buscou-se realizar um estudo abordando os conceitos de educação e suas ações e em especial a pedagogia Freiriana, como método educacional que proporciona mudanças positivas em uma sociedade e a modalidade de educação não-formal que contribuem para a inclusão do indivíduo no seu contexto social trazemos um panorama referente ao contexto histórico educacional e de suas respectivas importâncias para o processo de desenvolvimento integral do indivíduo.

No capítulo seguinte foi exposto o contexto histórico do programa AABB Comunidade, seus objetivos e premissas, apresentamos também a importância das políticas públicas e do ECA para a permanência de programas socioeducativos. No quarto capítulo abordamos os conceitos metodológicos utilizados para se obter a pesquisa de forma enriquecedora, contemplando um diálogo entre autores e suas concepções. Refletiremos, também sobre a contribuição do programa de integração social AABB Comunidade para a inclusão social e educacional de crianças e adolescentes inseridos no programa.

No sequência destacamos as ações socioeducativas trazidas pelo programa AABB Comunidade para o município de Delmiro Gouveia - AL. trazendo importante reflexões e discussões sobre o valor que o mesmo possui na resolução de problemas sociais existentes para famílias de baixa renda, trazendo a consciência crítica acerca do que se refere a não renovação do programa que conseqüentemente trouxe percas sociais e pessoais para a vida de algumas famílias delmirenses que não contam mais com essa expectativa de vida que o programa proporcionava.

Enquanto resultados do estudo, apresentamos reflexões, discussões e o valor atribuído as práticas educacionais ofertadas pelo programa enquanto emancipatórias, sendo necessário compreender de forma mais aprofundada os aspectos presentes na educação não-formal em especial no programa AABB Comunidade e o trabalho educativo desenvolvido nesse espaço. Sendo assim, esse estudo tem a intenção de

contribuir para a melhoria do sistema educacional de Delmiro Gouveia - AL principalmente para promover a expansão de programas socioeducativos e a reflexão acerca do não funcionamento do programa, AABB Comunidade da cidade de Delmiro Gouveia - AL.

2. A EDUCAÇÃO E SEUS AMPLOS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO

2.1. Diferentes espaços de aprendizagem

Sabemos que a educação tem um significado amplo, sendo um processo de desenvolvimento da capacidade do ser humano, nesse contexto o ato de educar vai além de transmitir conhecimentos dentro da escola ele se faz presente em todo o contexto social e é através dele que construímos as interações, as relações, e as transformações sociais, por tanto, ninguém escapa da educação, pois, “A educação é, como outras, uma fração de modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em uma sociedade”. BRANDÃO (2007, p. 10).

Diante da fala do autor fica nítido que a educação é um ato de compartilhamento de saberes que se pode existir em amplos lugares, assim, podemos afirmar também que essas estratégias educacionais proporcionam vários fatores que estão ligados ao desenvolvimento geral de uma sociedade, deste modo as estruturas educacionais em 1980, de modo geral foram marcadas por diversos progresso social.

Desta forma o uso do conhecimento vem acarretando em ações que elevam o crescimento das demandas educacionais tais como: cidadania, inclusão social, entre outras demandas econômicas, políticas, culturais e educacionais, de acordo com essas necessidades surge a proposta do projeto Nacional de uma nova lei de diretrizes e bases (LDB) para a educação determinando o ensino formal no país.

A partir dessa definição a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Constituição Federal promulgada em 1988, em seu art.205 fica estabelecido que: “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL,1988).

Como podemos perceber a educação é um processo histórico sócio e cultural, sendo assim, de acordo com os (PCN) parâmetros Curriculares Nacionais, a educação é

um meio no qual “O desenvolvimento de capacidades, como as de relações interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos”. (PCN, 2001, P. 46).

Diante dessa relevância fica nítido que os objetivos educacionais que visam essas características proporcionam a permanência na escola de crianças e adolescentes, contudo, considera-se que a educação vá além da capacidade de alfabetizar e letrar, a despeito da importância da mesma se faz necessário que a educação ocupe um lugar de significados na vida do indivíduo o revelando em suas potencialidades extracurriculares.

As lutas pela educação envolvem lutas por direitos e são parte da construção da cidadania. Usualmente movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto de conteúdo escolar quanto de gênero, etnia, nacionalidade, religião, portadores de necessidades especiais, meio ambiente, qualidade de vida, paz, direitos humanos etc. Esses movimentos são fontes e agências de produção de saberes (GOHN, 2010, p. 71).

Entendemos que para a autora, as políticas públicas e sociais devem trazer demandas de uma prática educativa para crianças e adolescentes que os tornem seres pensantes, nessa perspectiva a educação passa a atuar em variados espaços de forma alternativa trazendo propostas educativas que contemplam questões lúdicas, artísticas, culturais e outros, buscando uma educação igualitária e oferecendo um amplo conhecimento que acarretará na transformação social.

A autora ainda apresenta a seguinte definição:” Na educação formal os espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais”. (Gohn,2010, p. 17).

Dentro desse cenário e especificando a fala da autora as ações que a educação formal abrange encontram-se direcionadas às escolas desenvolvendo ações pedagógicas intencionais dando um maior ênfase ao ensino professor e aluno sendo definida por Lei, onde a responsabilidade de transmitir ensinamentos cabe ao professor e aluno restringe-se a aprender, em 1996, fica estabelecida a Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação. Em seu artigo 26 estabelece:

Os currículos do ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento

escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Na conceituada fala da autora e o que encontra-se citado no art.26 da LDB encontramos o embasamento em que a escola encontra-se centrada em uma base curricular, entretanto, sabemos que é preciso associar as teorias estudadas com as práticas vivenciadas pelos os alunos Cabendo à educação formal cumprir seu papel e proporcionar mudanças no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), para que o ensino avance todas as modalidades, se faz necessariamente importante que se direcione para o desenvolvimento do aluno possibilitando informações necessárias para desenvolver suas capacidades e potencialidades para o exercício pleno da cidadania por esta razão “É importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe a escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela”. PCN (2001, P. 103).

Fica evidente que as relações sociais proporcionadas pela educação formal conduz o educando a um processo de conhecimentos e trocas de experiências coletivas estabelecendo uma relação na busca de um processo formativo com intenções definidas, com tudo vale destacar que o ato educacional é transformador devemos a ele a formação do sujeito e as várias maneiras de relacionar o sujeito e o mundo.

Sem dúvida, A educação formal no Brasil, produz avanços significativos possibilitando o sujeito a superar os desafios sociais, políticos, econômicos, culturais. Porem a pesar das conquistas existe a necessidade da expansão de uma educação que não ocorra apenas de forma tradicional, mas que aconteça durante essa aprendizagem a formação do ser integral, ativo e participativo. Neste sentido:

A educação se faz, assim, necessidade perfeitamente relativa, sem nenhum caráter de bem absoluto, sendo boa quando eficiente, adequada e devidamente distribuída. Deste jeito, já não nos convém qualquer educação dada de qualquer modo. Esta já é a que recebemos em casa e pelo rádio e pelo cinema. A educação escolar tem que ser uma determinada educação, dada em condições capazes de torná-la um êxito, e a serviço das necessidades individuais dos alunos em face das oportunidades do trabalho na sociedade. (Teixeira, 2010, p. 103-104).

No entanto, sabe-se que as políticas educacionais apontam caminhos que entendam as necessidades de mudanças nos processos das realidades sociais

objetivando preparar o indivíduo para a vida prática, portanto, no que tange ao Estado este tem o dever de garantir o direito à educação formal, ofertando ao sujeito a permanência a um estudo de qualidade em que estes ensinamentos vá além, que promova a todos os direitos humanos e a cidadania. FREIRE (2013) complementa a fala de TEIXEIRA quando indaga que:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferente entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado 'É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2013, p. 25).

Portanto para os autores em questão a didática da prática de ensino formal devem permitir que os conhecimentos mantenham uma relação efetiva entre o meio social e o sujeito para que estes proporcionem a interação entre as vivências dos educandos com os espaços de educação formal sempre promovendo aprendizado.

Entendemos na fala dos autores citados acima que especificam com clareza que, a ação educacional deve ir além do ato de ensinar/aprender, considerando a educação como uma prática social que não pode ser tratada desvinculada do ato de intencionalidade e da troca de experiência entre indivíduos, portanto não importa o tipo de educação contanto que está enriqueça as vivencias do indivíduo de forma a torná-lo um ser crítico e consciente.

Diante desse contexto podemos perceber que a educação como um todo é proporcionada em amplos lugares e de múltiplas formas desde que considere primeiramente a formação pessoal e social do indivíduo. O que vem sendo proporcionado através tanto da educação formal, informal e não formal distinguindo as diferenças entre esses conceitos, nesse sentido a autora Gohn (2010) vem adicionar sua fala o conceito dessas modalidades de educação quando esclarece que:

(...) A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que indivíduos aprendem durante seu processo de socialização- na família, no bairro, clube, amigos, igreja etc. carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas cotidianas. Não contrapondo um tipo de educação ao outro; o ideal é que eles sejam articulados. (GOHN, 2010, p.93).

Sendo assim, fica claro o papel norteador dessas modalidades educacionais, visam a ampliação dos conhecimentos do indivíduo os integrandos e os orientando pela busca transformação social, pessoal e principalmente na sua atuação como ser de direitos e deveres.

2.2. O pensamento de Freire e a sua contribuição para a educação

Temos o conhecimento que a educação abrange todos os fatores percorridos para a formação dos indivíduos, portanto se faz necessário que a troca de saberes eleve o ser humano às mais distintas maneiras de pensar, contudo a relevância da educação vem defendida por Paulo Freire em suas mas diferentes obras como uma forma do indivíduo perceber-se parte do mundo.

O autor acredita que é através da educação que se pode encontrar várias maneiras de transformar as diversificadas formas de inclusão, ou seja para o autor essas formas de libertação da consciência humana podem ser adquiridas em vários espaços que não sejam apenas a escola. Assim como nos fala Freire, Brandão (2007) argumenta que a educação deve ofertar uma proposta libertadora, voltada para a construção da consciência crítica, quando afirma:

(...)Na educação, como o homem a prática, atua a mesma força vital, criadora e plástica, que espontaneamente impede todas as espécies vivas a conservação e a propaganda de seu tipo. É nela, porém, que essa força atinge o seu mais alto grau de intensidade, através do esforço consciente do conhecimento e da vontade, dirigida para a consecução de um fim". (BRANDAO, 2007, p. 15).

Nesse contexto, fica nítido que o ato educacional provoca intervenção na vida individual e coletiva do indivíduo, também pode proporcionar a superação de determinado modo de ser das pessoas, Para Freire a educação é o meio de construção de uma sociedade consciente e mais livre, e que por meio desta podemos ir de encontro a uma sociedade democrática que busca por transformações.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se conheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos inserta

no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. (FREIRE, 2013. p. 57).

Quanto a isso, buscamos uma maior reflexão acerca do processo ensino aprendizagem que promova uma educação que ultrapasse os muros das escolas e que tenha o papel de transformação social e pessoal, para tal conceito trouxemos uma leitura como evidencia para uma reflexão necessária sobre as práticas educativas para o desenvolvimento crítico da sociedade, pois, de acordo com(Freire, 1967, p. 43) “A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor”.

Com o intuito de destacar as contribuições político-pedagógicas de Paulo Freire para a educação brasileira pretendemos descrever alguns dos pressupostos político-ideológicos da educação Freiriana. Partindo dessa ideia decidimos por descrever sobre as contribuições pedagógicas do conceituado autor o qual permite uma nova visão de mundo e uma pedagogia dialógica e não anti-dialógica para a sociedade.

Portanto a educação possui valores que proporcionam a humanização, contudo, ela é vista por FREIRE como um meio de promover solidariedade e compromisso com o sujeito, levando -o a refletir coletivamente, tornando-os seres autônomos e conhecedores do seu contexto. Quanto a esse conceito Freire (2013, p. 26), ressalta que: “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

O método educacional utilizado pelo pensador não é um método pronto que ocorre de forma tradicional, mas um método que se constrói de acordo com as relações históricas do homem com o mundo.

Nessa questão, o autor, defende que o conhecimento adquirido pelo indivíduo se realiza através de todo um processo de construção entre o sujeito com o mundo e com os outros sujeitos para que estes possam produzir e compartilhar conhecimentos a partir de diferentes fatores sociais, culturais, políticas, econômicas, psicológicos e entre outros.

Freire ainda afirma que os conhecimentos trazidos pelos educandos no processo pedagógico precisam ser vistos como meio de diálogo entre educadores e educandos, devendo ser utilizados para compreender determinadas situações sociais. Na perspectiva Freiriana, as ações pedagógicas e a formação permanente de educadores são fatores primordiais onde se deve ocorrer a reflexão sobre a prática para que se ocorra uma mudança positiva no ato educacional sendo assim:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. (FREIRE, 2013, p.30).

De acordo com as palavras do autor se faz necessário que ocorra uma educação de qualidade se faz necessário que o diálogo seja utilizado como ferramenta central da construção do conhecimento, para que essa educação promova a liberdade e não se torne um meio de educação bancária, ressaltando que:

O necessário é que, subordinado, embora, a prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se de certa forma o imuniza contra o poder apassivador do bancarismo”. (FREIRE, 2013, P.27).

Nesse pensar de Freire percebemos que ele deixa claro que a pedagogia bancária é uma forma pelo qual o educador apenas depositar seus conhecimentos e ensinamentos no educando e o aluno apenas deve ouvir passivamente o conteúdo passado pelo professor, no entanto Freire percebe que esse tipo de educação não propõe a transformação onde cada um pense por si, muito pelo contrário é um meio de controlar o modo de pensar e de agir do indivíduo. O pensador ainda indaga que na educação bancária “O saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” Freire (2011, p. 81).

Outra característica na concepção Freiriana que pretendemos destacar é a ação do opressor diante do oprimido cujo a classe opressora contrária a qualquer tipo de movimento da classe oprimida para que estes não pensem sobre a realidade que os cercam por isso Freire questiona em uma de suas obras a respeito da pedagogia anti-dialogica indagando que a mesma impossibilita o educando pensar de forma coerente e consciente desta forma o impede de buscar por mudanças.

A opressão, que é um controle esmagador, é necrófila. Nutre-se do amor à morte e não do amor à vida. A concepção “bancária”, que a ela serve, também o é. No momento em que se funda num conceito mecânico, estático, especializado da consciência e em que transforma, por isso mesmo, os educandos em recipientes, em quase coisas, não pode esconder sua marca necrófila. Não se deixa mover pelo ânimo de libertar o pensamento pela ação dos homens uns com outros na tarefa comum de refazerem o mundo e de torná-lo mais e mais humano. (FREIRE, 2011, p. 91).

Assim como Freire, Brandao percebe que devemos refletir o papel da escola dentro sociedade, para os autores é a traves da educação que se promove e alcança a formação do indivíduo. Portanto eles defendem a importância da formação dos docentes como fator essencial para alcançar uma educação de qualidade, que seja capaz de trabalhar a pedagogia de forma significativo, crítica e transformadora

Deste modo, o educador, traz a perspectiva de uma educação libertaria que contribua para a formação do educando o tornando sujeito de seu próprio desenvolvimento, contudo, fica nítido que PAULO FREIRE buscava por uma educação que relacionasse a razão do ser humana com a sua consciência, pois, só assim poderá ocorrer no homem a consciências de suas ações.

A partir das leituras das obras de PAULO FREIRE, acreditamos que o conhecimento deve ser algo dinâmico e deve conter saberes formadores que crie possibilidades de novas visões, assim, percebe-se que ao longo dos tempos as práticas socioeducativas vêm aumentando seus espaços no desenvolvimento educacional e novos espaços de intervenção vêm surgindo proporcionando ao educador novas propostas de ensino e de educação libertaria, pois este era o propósito de Freire, onde o mesmo nos trouxe sua real concepção do significado da educação que instrua a sociedade a uma educação que a conscientização e a transformação do homem como ser social e político seja a prioridade.

Por tudo isso, a importância das obra de Paulo Freire nos âmbitos educacionais deixaram marcas, transformações e reflexões sobre as questões educacionais, contudo o método Freiriano deve ser desenvolvido com comprometimento em todos os tipos de educação seja ela formal ou não formal o principal é que o objetivo seja sempre a busca

pela cidadania e que a mudança do homem ocorra pelo próprio homem, sendo assim, este processo se faz necessário para que a classe oprimida esteja no foco principal.

É importante ressaltar que para Paulo Freire a educação deve estar em constante evolução, assim, devemos manter vivo esse pensar de consciência crítica e autônoma.

2.3. Educação não formal e a importância de suas ações.

O termo educação não formal ganha popularidade no Brasil a partir do final da década de 60, possuindo uma relação direta com a pedagogia social, as mudanças ocorridas na pedagogia trouxeram outras possibilidades de atuação profissional, entre elas o trabalho em outros ambientes. Portanto para se ter um conhecimento sobre a educação não formal, precisa-se entender os conceitos de educação formal, conforme relatada a seguir:

Por educação formal entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas, enquanto a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não formal, embora obedeça também a uma estrutura e uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto (Afonso, 1989, p.78).

Dessa forma, estas duas modalidades educativas possuem características intencionais, onde a educação não formal compreende a educação formal, quanto a esse pensar Gohn (2010) define seu pensamento:

Em suma, entendemos a educação não formal como aquela voltada para a formação do ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal escolar” (Gohn,2010. p.39).

Encontramos também ambas as educações definidas nos estudos a seguir:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (Freire,2011, p.34).

Logo, precisamos compreender que a educação não formal procura encontrar alternativa para a crítica situação social, possibilitando a criança e ao adolescente, mudanças da realidade em que vivem.

Partindo dessa premissa fica nítido que o papel da educação não formal é formar o ser humano como um todo, capacitando-o para o convívio e a interação social nas mais diversas formas de inclusão, a autora ainda deixa evidente que a educação não-formal apresenta uma proposta diferenciada mas que no entanto complementa aquela que estamos acostumados a encontramos nas escolas.

2.3.1. O papel do educador social a educação não formal

A educação não formal é vista como um espaço de construção de saberes necessários para a vida social do sujeito, sobretudo pelos diferentes tipos de trabalho desenvolvido pelo educador social. A atuação desses profissionais vem representando um ponto positivo em projeto sócio educativo. Contudo o educador social tem grande importância no que se refere ao desenvolvimento de novas descobertas no educando em especial em seus aspectos pessoal e social. Gohn (2010) reconhece que:

O aprendizado do educador social numa perspectiva da educação não formal realiza-se numa mão dupla-ele aprende e ele ensina. O diálogo é o meio de comunicação. Mas a sensibilidade para entender e captar a cultura local do outro, do diferente, do nativo daquela região, é algo primordial. (Gohn,2010. p.51).

Diante desse fato o educador social também contribui significativamente para o desenvolvimento da percepção e autonomia do aluno dentro da educação formal, dando uma maior ênfase a atuação do aluno na participação e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

É nítido que o conhecimento se faz necessário para o bom avanço educacional por tanto o professor precisa estar apto para a transmissão de conhecimento para com o aluno, essas práticas precisam ser dinâmicas e cooperativas por tanto não podem ser passadas de um professor pra o aluno, mas sim, construído de forma coletiva. Nesse

contexto o educador deve estar consciente que ele faz parte da construção de saberes e não que somente ele pode produzir saberes, quanto a essa fala o autor relata:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidos do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo superficialmente feito, mas se alonga a produção das condições em que aprender criticamente é possível. (FREIRE,2013, p.28).

Assim, destacamos que a construção do conhecimento é obtida através de vários saberes de culturas diferenciadas e de vivências compartilhadas, onde o educador permita que o educando exerça o papel de protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, e que o ato educacional não se torne uma pedagogia tradicional que percebe a transmissão do conhecimento como uma forma de transferência de saberes do professor para o aluno e que o aluno nada sabe nada traz consigo de sua vivências .os programas de educação não formal trazem esta proposta de inovação e compartilhamento tornando o educador social parte importante deste processo.

E o educador que lá atua deve ser denominado como educador social. Ele é um elemento estratégico nas ações coletivas da educação não formal. Sabemos que o meio social onde se vive é sempre revestido de significados culturais. Mas esses significados só são aprendidos com a participação e participar não é apenas estar presente em algo, comparecer, ser um número. Participar é um processo, ativo, interativo, que se constrói. (Gohn,2010. p.50).

De acordo com as palavras da autora fica notável que o educador social através de sua prática proporciona a curiosidade no educando para novas aprendizagens de forma lúdica e dinâmica, nessa questão o educador social faz o papel relevante pra que essas práticas aconteçam, pois o mesmo contribui de forma enriquecedora ao perceber o outro como igual, trabalhando com respeito a diversidade e a cultura do ser humano.

Nesse caso o educador que atua em espaços não formais precisa ter humildade para entender que o aluno possui cada um suas vivências e que precisa ser tratado em suas singularidades dando maior ênfase a fala de cada um os ajudando a criarem novas perspectivas perante o mundo que os cercam. Nesse contexto é de suma importância a

contribuição do educador social para um amplo desenvolvimento no aluno dentro da educação formal.

De acordo com Gohn “Os educadores sociais são importantes para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade” e ainda complementa sua fala quando relaciona as práticas do educador social com as práticas educativas defendidas por Paulo Freire quando, assim se expressa:

Seguindo a pedagogia de Paulo Freire, haveria três fases bem distintas na construção do trabalho do educador social, a saber: a elaboração do diagnóstico do problema e suas necessidades, a elaboração preliminar da proposta de trabalho propriamente dita e o desenvolvimento e complementação do processo de participação de um grupo ou toda a comunidade de um dado território, na implementação da proposta. (Gohn,2010, p.51).

Percebemos na indagação de Gohn que o educador social deve se programar a partir de temas a serem discutidos que abranjam o cotidiano de um grupo e suas vivências diárias considerando a cultura local e o modo de vida num processo de troca de aprendizagem, ao mesmo modo que ensina ele também aprende, em uma experiência de práticas coletivas, ajudando a construir com seu trabalho espaços de cidadania.

Deste modo o educador Freire vem acrescentar na fala de Gohn que:

“O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialíssimos estreitos”. (FREIRE, 2011, p.26).

Sendo assim podemos acrescentar que o educador precisa saber falar e ao mesmo tempo escutar mantendo sempre um diálogo entre todos para que ocorra uma troca de saberes e o educando aprenda com o educador e o educador aprenda com o aluno aumentando sempre a relação entre ambos e assim criando um laço de afetividade, confiança e autonomia, quanto a isso Gohn (2010, p. 59) ressalta que “A autonomia é requisito básico para a participação política do indivíduo na globalização. Somente um indivíduo autônomo é capaz de processar e selecionar informações, ter domínio de conhecimento, tomar decisões e posicionar-se frente a incertezas e conflitos globais”.

Fica demonstrado que o professor é um ser que detém conhecimento, por tanto o educador social é antes de tudo um professor pesquisador que busca o saber e a

valorização dos saberes acadêmicos por tanto é fundamental enfatizar que os educadores que atuam em programas sociais tenham a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que envolvem o mesmo a uma realidade vivenciada e compartilhada.

Assim, (Fazenda ,2012, p. 19), “Nesse quadro, os estudos sobre a formação do professor assumem novas perspectivas. As luzes sobre o ator, o agente-sujeito, colocam em destaque a figura desse profissional, focalizando-a sob novos prismas”.

Nesse contexto Gohn (2010) vem complementar a fala de Fazenda quanto a importância do educador social para a educação não formal e para todo o processo de ensino aprendizagem quando indaga o valor atribuído as atividades desenvolvidas pelo educador social trazendo-nos a seguinte afirmação.

O(A) Educador(a) que atua junto aos diferentes movimentos sociais contemporâneo, tais como: os movimentos populares, que reivindicam melhores condições de vida e trabalho, no meio rural e / ou urbano; os movimentos indenitários, que lutam por direitos sócios culturais mais específicos; e os movimentos globalizantes, como o Fórum Social Mundial, a via Campesina etc., enquanto mediadores e educadores (as) sociais. (GOHN,2010, p.54).

Em se tratando, das competências do educador social no processo de construção do conhecimento do indivíduo na educação social, ressalta-se a importância da formação específica desse profissional. Sendo assim, esse profissional estará bem preparado para atuar nestes espaços e desta forma terá condições pessoais e sociais de contribuir para o desenvolvimento da comunidade através dos conceituados espaços socioeducativos, proporcionando sempre parceria entre a educação formal e a não formal.

2.4. Programas sócio educativo, contribuição e desafios

Tendo em vista que a educação se faz presente para formar cidadãos críticos e que busquem uma sociedade igualitária a educação não formal vem tomando espaços e tornando-se essencial na dialógica dos saberes, levando conhecimentos que extrapolem os conteúdos formais, conforme consta na lei A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB), nº 9.394/96 que estabelece em seu artigo 1º, que a educação contemple os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Fica especificado que os dois modelos de educação são de total relevância pra a formação contínua do sujeito, nesse caso, os aprendizados ocorrem em ambos os modelos educacionais desde que ocorra a troca de conhecimentos entre os sujeitos assim como esclarece a autora:

Na educação formal sabemos que os educadores são fundamentalmente os professores, embora as ações de todos (as) os (as) profissionais que atuam na escola tem caráter educativo por seu sentido e significado. Na educação não formal, há a figura do educador social, mas o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. (GOHN,2010, p.16).

Porém, vale ressaltar que os conceitos de educação formal e não formal são muito mais amplos e evidenciam o compromisso com a formação cidadã. No entanto o caso da educação não formal torna-se, mas complexo pelo fato dela ainda ser vista muitas vezes como um complemento educacional que não tem caráter formal nos processos escolares entendido pela autora como:

Um dos grandes desafios da educação não formal tem sido defini-la, caracterizando-a pelo que ela é. Usualmente ela é definida pela negatividade-pelo que ela não é. Para chegar ao conceito que adotamos, vamos demarcar os sentidos e significados que lhe tem sido atribuído, e as polemicas que tem gerado. Isso nos auxilia a separá-las de concepções equivocadas ou errôneas. (GOHN,2010, p.22).

Conforme é possível observar a ideia de novas práticas educativas articuladas a educação formal se fazem necessárias pois não se trata de desajustes, mas de uma coletividade que busque soluções significativas para a formação da cidadania como vem descrito no conceito de Brandao. “A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida”. Brandao (2007, p. 10).

Para os autores a educação formal através da escola desenvolve o papel central na formação do indivíduo permitindo conhecimentos historicamente sistematizados.

Porém, a educação não formal também possui seu significado através de atividades extraescolares que possibilitam ao indivíduo uma nova visão de mundo o fazendo reconhecer que ele faz parte das transformações da sociedade. Gohn (2010) ainda acrescenta que:

Chegamos, portanto, ao conceito que adotamos para educação não formal. É um processo sociopolítico, cultural, e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagens e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (GOHN, 2010, p.33).

De acordo com os conceitos citados fica nítido que tanto o professor quanto o educador social devem ter em mente que a educação não se limita apenas a sala de aula, desta forma a mesma irá percorrer caminhos que farão a diferença na vida dos educandos quanto a isso Freire ressalta que:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (Freire, 2011: p.50).

Dentro desse cenário os programas sócios educativos foram aderidos por medidas normatizadas pelo ECA promovendo conquistas na área dos direitos das crianças e adolescentes proporcionando os mesmos a terem uma formação em uma troca com o meio social no qual vivem em uma ação intencionada para a formação de si mesmo e do outro. Entende-se por práticas socioeducativas, ações complementares que auxiliam no desenvolvimento integral e a proteção social. Portanto as formas de educação que socializam conhecimentos de preparo para a vida. Vem descrita por Teixeira.

Desse modo, a educação não é uma ciência autônoma, pois não existe um conhecimento autônomo de educação, mas é autônoma ela própria, como autônoma são as artes e, sobretudo, as belas artes, uma delas podendo ser, ousado dizer e mesmo pretender, a educação. (TEIXEIRA, 2010, p.98).

Nesta mesma linha de pensamento, buscamos uma reflexão sobre a transmissão de conhecimentos a partir dos mais diferentes espaços, que possam proporcionar a todos os envolvidos em especial aos educandos competências socioeducativas, os programas sócios educativos vêm se destacando ao longo dos tempos e atendendo uma demanda

diversificada na transmissão do conhecimento, porém antes de tudo estes projetos sociais devem manter a promoção e dignidade e solidariedade conforme vemos na concepção a seguir:

Devem ser um espaço de reconhecimento da cultura de seus habitantes. As ações locais promovidas pela sociedade civil ou promovidas pelos poderes públicos devem focalizar ações em que haja um interculturalismo emancipatório, que reconheça o outro e suas diferenças, sem diluí-las em geleia multicultural homogênea, nem destacar hierarquicamente uns sobre outros (Gohn, 2010, p.81).

Para uma melhor apresentação desse estudo é importante reiterar que o método da educação não formal não deve ser visto como tipo de proposta contra a educação formal ou outro meio alternativo de educação escolar conforme vem descrito abaixo:

O ideal é que a educação não formal seja complementar- não no sentido de fazer o que a escola deveria fazer e não faz. Complementar no sentido de desenvolver os campos de aprendizagens e saberes que lhes são específicos. Pode e deveria atuar em conjunto com a escola. (Gonh, 2010, p. 40-41).

Nestes escritos fica demonstrado de forma coerente na fala da autora que a educação não formal, vem ampliando seus espaços ao longo dos tempos e se tornando uma ferramenta importante na dialógica dos saberes, e apesar dos desafios que os programas sociais enfrentam para conquistar seus espaços e para deixar sua marca de forma emancipatória a educação ganha um forte aliado na busca de uma educação autônoma pois esta é oferecida de forma diferenciada, com uma nova visão de mundo que busca formar o sujeito em seus mais variados aspectos.

3. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PROGRAMA AABB COMUNIDADE E PARCERIAS QUE CONTEMPLAM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

3.1. Contextualização do programa AABB Comunidade

Fundada em 1928, em Belém, a primeira AABB do Brasil foi criada com o intuito de posteriormente ofertar novos espaços, que se dedicam à realização de eventos esportivos, culturais e sociais, visando uma melhor qualidade de vida para todos os colaboradores.

Junto a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) a FENABB – Federação das AABBs, implementou um projeto que pretendia ofertar as comunidades um espaço que aderisse lazer e conhecimento em uma relação interdisciplinar tendo como principal motivação a disponibilização de salões, quadras esportivas, piscinas, oficinas entre outras, proporcionando às crianças, adolescentes e estudantes da rede pública de ensino um acompanhamento integral gratuito. (CADERNO DE PROCEDIMENTOS 2008).

As primeiras atividades autorizadas pela implementação do programa em caráter experimental das AABBs Comunidade ocorreram em Quixadá-CE (19/09/87); Erechim-RS (24/10/87); Quixeramobim-CE (31/10/87) e Cristalina-GO (12/12/87), com o decorrer dos anos e com o satisfatório resultado obtido pelo programa em 1996, a Fundação Banco do Brasil (FBB) aliou-se à FENABB para expansão do Programa.

O programa passou a ser estruturado com princípios da pedagogia dos direitos em especial a doutrina da educação integral normatizada no Brasil por meio do estatuto da criança e do adolescente-ECA, Lei nº.8.069/90; e pela Filosofia Freiriana, que prima pela relação democrática, criticidade, afetividade, e pelo diálogo nas relações sociais(Cartilha conselho Deliberativo Participativo,2010) que junto ao programa ofertam atividades socio educacionais de forma que integre a família, a comunidade e a escola.

Atualmente, o AABB Comunidade já alcançou mais de 400 municípios, em 26 estados e no Distrito Federal, conta ainda com parcerias de prefeituras e outras instituições públicas e privadas. O Programa também conta com o Conselhos

Deliberativos Participativos, que atuam efetivamente na maioria das AABBs (CADERNO DE PROCEDIMENTOS, 2008, p.04).

O programa AABB Comunidade tem como base conceitual a educação complementar, a educação integral, a ludicidade e vários macrocampos do conhecimento que se destinam a integração artística, esportiva, cultural e a inclusão de práticas que estão na vida cotidiana do indivíduo. Para chegar a esse conceito o programa AABB Comunidade traz como evidência a concepções onde o conhecimento é resultado de uma construção contínua entre educando e educadores.

O público atendido pelo Programa AABB Comunidade são crianças e adolescentes com idade entre 6 e 18 anos incompletos, alunos estudantes da rede pública e conta com a parceria de outros atores que são Associações Atléticas do Banco do Brasil-AABBs; Conselhos Estaduais das AABBs- (CESABBs); Agencia do Banco do Brasil S.A; família; escolas; lideranças das comunidades atendidas; organização do setor público; setor privado, e terceiro setor e tem por objetivo geral contribuir para a inclusão social, e a permanência na escola de crianças e adolescentes por meio de atividades socioeducativas que desenvolvam no indivíduo a formação da consciência cidadã.

Desta forma o programa tem como princípio a pedagogia de direitos percebendo todos os seres de forma igualitária priorizando a realidade social do educando da família e da comunidade, dentro desse cenário esses objetivos buscam desenvolver competências voltadas à cidadania e a autonomia estimulando uma articulação com práticas pedagógicas que sustentem uma educação lúdica e coletiva valorizando o diálogo entre os sujeitos permeando a criticidade.

De acordo com os princípios do programa os dois grandes eixos que norteiam o Programa Integração AABB Comunidade é a sociabilidade e a consciência cidadã onde através da inteiração de ambos, o programa utiliza a ludicidade como ferramenta de construção social proporcionando a criança e ao adolescentes a aquisição de novas descobertas e de visão de mundo buscando a construção da cidadania através de atividades diversificadas e que possuam uma relação interdisciplinar.

Como podemos perceber o programa tem como princípios, a transformação da realidade almejando uma educação de qualidade para todos, Freire esclarece que:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (FREIRE,2011, p.41).

Percebe-se que para o pensador a ampliação de espaços democráticos ocorre através da participação e da valorização de prática que entendam o homem como um ser responsável pela construção de uma nova realidade social, portanto seus principais princípios são a ampliação da democracia, educação transformadora, harmonia com as escolas, compromisso com o desenvolvimento integral, formação do educador social, cuidado socioambientais, diversificação de espaços educativos, gestão participativa e integrada,

No entanto seu projeto político pedagógico - (PPP) procura contemplar a diversidade dos programas presentes em todas as regiões sendo adequado a sua localidade quando necessário, como encontra-se escrito no próprio PPP do programa “. Ressaltamos, também, que esse documento é, por natureza, dinâmico. Portanto, contempla, permanentemente, ajustes e aprimoramentos que poderão ser propostos por todos os que se interessam pela qualidade do programa, especialmente pela Equipe AABB Comunidade”. (Programa de Formação Continuada a Distância - Módulo A-2010.)

Tendo como enfoque os princípios, estes pressupõe a ampliação da democracia no que se refere as desigualdades sociais, proporcionando uma melhor qualidade de vida, buscando-se também por uma educação transformadora na qual sustenta a crença que é possível a construção coletiva, o programa também mantém uma relação de harmonia com as escolas no que seus educandos fazem parte, criando uma parceria de acompanhamento para um maior desenvolvimento do aluno.

No que se refere ao processo ensino aprendizagem, o programa AABB Comunidade também estende essa parceria com o Estatuto da Criança e do Adolescente fortalecendo a proteção integral da criança e do adolescente envolvendo sempre a família escola e a comunidade. Outro fator de prioridade do programa são as competências do educador social portanto é fundamental para o desenvolvimento geral do programa a capacitação permanente dos profissionais atuantes como condição essencial para o bom

desenvolvimento do mesmo favorecendo a construção de valores favorecendo a superação de situações e problemas.

É parte fundamental para a execução da proposta a gestão participativa e integrada onde as decisões e ações desenvolvidas se dão através do(CDP) Conselho Deliberativo Participativo de forma compartilhada e coerente que tem o objetivo de “Garantir os princípios com o envolvimento de diversos segmentos sociais (família, educando, funcionário da AABB, educador pedagógico, gerente do Banco do Brasil, presidente da AABB, escola, coordenador pedagógico e representantes do parceiro local (Cartilha – Conselho Deliberativo Participativo ,2010). Esse conselho conta com a colaboração de vários envolvidos foi criado com o intuito de contribuir para o desenvolvimento democrático do programa.

Todo o processo de desenvolvimento do programa é acompanhado por monitoramento e avaliação à distância pela FBB em seus aspectos pedagógicos e administrativos, já de forma presencial esse acompanhamento ocorre pela equipe do Banco do Brasil e pela equipe de apoio da FENABB, sendo assim, o programa recebe a visita desses profissionais de forma anual com o objetivo de fortalecer a equipe e as ações desenvolvidas.

Assim, as práticas pedagógicas do programa estão centrados na LDB-Lei que estabelece que a educação abrange todo o processo formativo, considerando também os(PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais como referencial de qualidade para a educação , a AABB Comunidade conta também com o PNDH - programa nacional de direitos humanos praticando ações destinadas aos direitos humanos e ao PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos no que orienta sobre a construção de ações complementados com o respeito e aos direitos humanos.

O programa AABB Comunidade está centrado em uma abordagem multirreferencial que propõe um olhar abrangedor e plural sobre as práticas desenvolvidas pelo programa, contudo essa abordagem referencial do enfoque a uma **pedagogia libertadora** cujo principal pensador é o educador Paulo Freire que sustenta em seu pensar a transformação da realidade através de uma ação coletiva. Os princípios do programa estão centrados também na **pedagogia de direito** possibilitando a

apropriação de saberes onde não exista a alienação e nem a opressão, mas que se possa construir através de políticas públicas e da sociedade a criticidade e a capacidade do indivíduo para que estes possam ter a consciência que favoreça a superação.

É importante ressaltar que o programa atende a um planejamento que contemple a realidade local além de elaborar conteúdos programáticos que se destinem de forma única a todas as AABBs. O que se pode perceber perante os princípios do programa é que o mesmo busca pela ampliação da democracia valorizando a diversidade de gênero, a etnia, a classe social e os valores culturais e busca minimizar as desigualdades sociais, onde através de seu compromisso com o desenvolvimento integral oferta uma melhoria na qualidade de vida em conjunto com o poder público, o privado e a sociedade local, procurando ações que possibilitem constituir o sujeito como um todo.

O desenvolvimento dos princípios do programa AABB Comunidade se dá através da harmonia com a escola favorecendo uma relação política pedagógica em um acompanhamento junto das escolas frequentadas pelos educados atendidos pelo programa, levando as crianças e adolescente ao cuidado consigo, com o próximo e com a construção de valores.

Essa relação vem favorecendo a apropriação de saberes através de uma pedagogia lúdica ofertando competências de forma prazerosa através do diálogo e da afetividade, sendo assim, é preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. “O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica”. (FREIRE, 2011 p. 45).

Com o objetivo de promover e desenvolver competências individuais e coletivas o programa AABB favorece a inclusão sócio produtiva formando o educando para ser protagonista de sua história sendo capazes de desenvolver ações que envolvam a comunidade e o seu próprio aprendizado na escola.

Sendo assim, as práticas pedagógicas eram construídas a partir de procedimentos dadas por atividades diversificadas, mas que se possui uma harmonia com o currículo da escola formal. Por tanto baseando-se nesses requisitos o programa desenvolve os “macro campos” que são abordagens de diferentes áreas de conhecimentos e conteúdo que favoreçam a relação com o acompanhamento

pedagógicos da leitura e escrita, matematizarão, comunicação e tecnologia da informação, cuidados socioambientais, cultura e artes, esportes e jogos, direitos humanos e cidadania, saúde integral, trabalho e protagonismo. Esses microcampos são desenvolvidos com o intuito de manter a relação do educando com o meio social em uma relação harmoniosa.

A equipe estabelecida para compor o programa é coordenador, educador social, e auxiliar administrativo, cada um tendo função e formação específica, sendo de competência da coordenação planejar, orientar, resolver situações problema atuando sempre de forma respeitosa e criativa; Já o educador social além de ter postura ética precisa, ter domínio de conhecimentos pedagógicos, capacidade de planejar, atuar com flexibilidade, compromisso com a formação de sujeitos críticos autônomos entre outros requisitos.

Referindo-se ao auxiliar administrativo é preciso que ele haja de forma persistente frente aos desafios. Desenvolver, compromisso, organização, comunicação interpessoal e institucional e manter boa relação com todos que compõe o programa inclusive com a família a escola e a comunidade.

Podemos perceber que o programa como um todo possui pontos norteadores no que se refere a formação integral do educando no entanto para que o objetivo geral do programa seja alcançado se faz necessário o engajamento de todos que o compõe de forma direta e indireta principalmente no que se refere aos recursos necessários para a manutenção e funcionamento e desenvolvimento do programa, sendo de competência da prefeitura local a alimentação, transporte, exames médicos e odontológicos, e pagamento da equipe.

Referente a FBB, este fica responsável pelos uniformes, moveis, equipamentos e utensílios, material didático e complementos adicionais, o papel da FENABB abrange a verba -manutenção que se destina a AABB onde o programa está sendo desenvolvido como também o a mesma fica responsável pela parte tecnológicas como compra de computadores, notebook, impressoras e etc. Ou seja, todos precisam manter seus acordos para que o programa progredia de forma satisfatória.

3.2. A importância das políticas públicas (ações socioeducativas)

Realizamos uma investigação em relação a importância das políticas públicas voltadas para o bem-estar da criança e do adolescente, pois sabemos que a educação, se caracteriza como um processo contínuo construindo inter-relação, onde a educação não formal é indispensável na educação formal.

Para uma maior compreensão acerca das políticas públicas trazemos o seguinte conceito onde vemos as Políticas públicas como uma ação do poder público perante a sociedade que são sistematizadas por recursos públicos, os processos de decisão e implantação é formado e finalizado pelo poder político envolvendo interesses que podem ser viáveis ou não no entanto para o poder das políticas públicas serem legitimados precisa haver uma mediação entre os interessados, na elaboração das políticas públicas precisa-se considerar os resultados.

Quanto a isso a autora ressalta que:

Uma sociedade civil participativa, autônoma, com seus direitos de cidadania conquistados, respeitados e exercidos em várias dimensões, exige também vontade política dos governantes, principalmente daqueles que foram eleitos como representantes do povo, pois democratizar a sociedade é uma tarefa que não é apenas dos cidadãos isolados da sociedade civil. (Gohn, 2010, p.74).

Gohn defende a emancipação social a partir das práticas educativas onde as políticas públicas construa essas possibilidades emancipatórias sendo assim, os programas socioeducativos são vistos pela autora de grande relevância para garantia de direitos previstos na constituição federal e em outras leis vindo a garantir o bem-estar da população e a necessidade da sociedade.

Sendo assim, entendemos que as ações sociais públicas são realizadas através de políticas públicas em programas, projetos, serviços sociais entre outros. Assim, para (Kauchakje, 2012, p.32) “Os serviços sociais, assim como as políticas públicas as quais elas se articulam, destina-se a atender as necessidades e as demandas da população”.

Kauchakje (2012, p. 46) dialoga com Gohn quando esclarece que:

As políticas públicas, que podem ser desdobradas em programas, projetos e serviços, são orientadas por legislações específicas. No caso de políticas sociais, temos como exemplo a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (Brasil, 1996), denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e a Lei nº8.080, de 19 de setembro de 1990 (Brasil,1990), denominada Lei Orgânica de Saúde (LOS). Essas leis devem estar de acordo com as determinações da Constituição Federal e com as referências da Carta Magna aos direitos humanos.

Em outras palavras a execução das políticas públicas é importante para manter o funcionamento da sociedade portanto precisa ser executada em nível federal, estadual e municipal. No entanto as políticas públicas em especial referentes a educação devem fornecer à sociedade a possibilidade de valores que norteiem o desenvolvimento social. As ações do estado em conjunto com ações municipais devem quebrar o paradigma do subdesenvolvimento, contudo, devem estabelecer valores importantes ao desenvolvimento social.

Podemos também estabelecer que uma política pública tanto pode ser parte de uma política de estado ou de uma política governamental. Logo uma política de estado independentemente do governo e do governante deve ser cumprida pois ela é amparada pela constituição. Ou seja.” Em outras palavras, podemos afirmar que políticas públicas implicam atividades de organização do poder e que são instrumentos de ação do governo. Kauchakje (2012, p.76).

As políticas públicas e sociais têm relevante papel para o desenvolvimento de programas sociais. É através da parceria dessas ações que são gerados os desenvolvimentos sociais em conjunto com ações da gestão municipal. Portanto, pensar em parceria é assegurar direitos necessários através de uma relação conjunta entre políticas públicas e direitos sociais

Para uma maior compreensão acerca das políticas públicas, (Queiroz ,2012, p.138) complementa a fala de Kauchakje esclarecendo como devem ser vistos os programas sociais por parte das gestões que implicam nas políticas públicas. “Os governos existem para dar solução aos problemas da sociedade e os instrumentos de que dispõem para isso são as políticas públicas” e ainda acrescenta a sua fala:

Problema social é o objetivo central de uma política pública. Um problema social compreende principalmente a disfunção no funcionamento de uma sociedade como, por exemplo, a alta taxa de mortalidade, o alto índice de violência urbana, a evasão escolar, a falta de um determinado serviço público essencial, entre inúmeros outros (Queiroz,2012. p.138).

Referente a essa fala o autor menciona a questão da disfunção no funcionamento de uma sociedade, é a partir da fala que percebemos a importância dos programas socioeducativos pois são programas que oferecem a inclusão social, educacional e pessoal, desta forma a falta de assistência aos mesmos acarretará a formulação de um problema social.

3.3. O estatuto da criança e adolescente para o desenvolvimento integral

Preocupados com o bem-estar da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade social a FENNAB e a Fundação Banco do Brasil com o objetivo de contribuir para a inclusão social e a permanência na escola dessas crianças e adolescente desenvolveram o programa ABB Comunidade. Com a missão de fortalecer o programa firmaram parceria com o ECA com a intenção de amparar de maneira integral as crianças que participam do programa, contando com a parceria do Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.

Com o estatuto, crianças e adolescentes passaram a ser percebidas como pessoas de direitos e deveres independentemente de qual classe social ela pertença, as mesmas são amparadas por ações que encontramos descritas no capítulo I, Art.4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Estatuto da criança e do adolescente, 2017.p.11)

Sendo assim fica definido a garantia que prioriza:

- a) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;

- d) Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Fica nítido que embasado pela lei criada para proteção da criança e do adolescente as políticas públicas devem proporcionar uma maior assistenciabilidade em todas as áreas que compõe o atendimento as crianças, desta forma encontramos no livro dois capítulo I, art.86 que “A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios”(ECA, 2017, p. 43).

4. O CAMINHO PERCORRIDO

4.1. Categorias de análise

Considerando, pois, a relevância da discussão do presente trabalho, buscou-se realizar uma pesquisa a partir das análises dos resultados e do impacto do programa AABB Comunidade da cidade de Delmiro Gouveia - AL, nesse sentido, realizamos uma análise de dados com o intuito de alcançar os objetivos propostos, reconhecendo a importância deste programa socioeducativo e a contribuição das suas ações.

Para enriquecer esse contexto buscamos coletar concepções de realidades vivenciadas a partir da experiência de educandos e educadores, e outros participantes de fundamental importância para o desenvolvimento do programa, no mais, realizamos um percurso metodológico adotado para chegar a tais resultados de pesquisa.

Assim deixamos clara as intenções de uma pesquisa quando LUDKE (2012, P. 3) expressa sua fala a seguir “É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador”.

Deste modo, para conhecer melhor a importância de inclusão social e educacional ofertada pelo programa AABB Comunidade especificamente da cidade de Delmiro Gouveia – AL, buscamos analisar as perspectivas de integrantes que fizeram atuação no programa, e a partir de suas narrativas podemos identificar como se dava a efetivação dessas práticas cujo objetivo era trazer uma educação transformadora.

Nesse sentido Freire (1981, p. 77) complementa a fala acrescentando que “a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. É práxis que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Assim, percebemos na expressão das palavras do autor que o ato educacional deve conter uma proposta que cultive a prática da liberdade e que busque a transformação do sujeito e sua coletividade.

Em relação ao alcance de nossos objetivos, utilizamos uma pesquisa qualitativa, onde de acordo com Minayo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Buscamos dessa forma, colher concepções de participantes averiguando a forma que se efetivavam suas ações ouvindo suas narrativas para obter uma melhor colheita de dados. (MINAYO 2011, p. 21).

Referente a forma de Abordagem do Problema, utilizamos a Pesquisa Qualitativa porque estamos investigando a relação existente entre o indivíduo e o meio social ao qual o mesmo pertence onde (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 12) descrevem que “O problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”.

Seguindo este viés, os resultados indicam que a pesquisa qualifica e esclarece pontos norteadores que mostrarão ao leitor os subsídios existentes para relevância do trabalho pesquisado, trazendo o conhecimento de ações libertarias que nos tornam seres enquanto sujeitos de direitos.

O percurso metodológico que adotamos para elaborar nossa pesquisa conta com a tipologia da pesquisa onde destacamos os procedimentos de análise o tipo da instituição pesquisada bem como o perfil dos sujeitos abordados, no qual buscamos identificar a relação de transformação de realidades sociais levantados por eles.

Com isso, para mostrar essa coleta de dados e seu real objetivo na busca pela Compreensão dos impactos do programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia, averiguamos a análise documental sobre o programa e suas atividades desenvolvidas para integrar suas propostas pedagógicas ao sujeito e ao seu meio de convívio,

Portanto, nesse estudo apresentamos o tipo da nossa pesquisa e os instrumentos utilizados para concluirmos o desenvolvimento e o resultado do mesmo, conforme ressalta GIL (2010, p. 25).

As pesquisas podem ser classificadas de diferentes maneiras. Mas para que esta classificação seja coerente, é necessário definir previamente o critério adotado para classificação. Assim, é possível estabelecer múltiplos sistemas de

classificação e defini-las segundo a área de conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos adotados.

De acordo com esse procedimento entendemos que para a pesquisa obter uma melhor coerência e atingir um bom resultado ocorra um diálogo entre todos os fatores que precisam para construção dela, sendo preciso estabelecer uma seleção criteriosa de argumentos que venham a contribuir para o desenvolvimento geral da temática que se pretende pesquisar.

4.2. Tipologia e Trajetória de Pesquisa

A classificação da pesquisa foi definida para um maior conhecimento a partir de coleta de dados, buscando-se construir uma relação interativa com alguns participantes que atuaram e que frequentaram o referido programa, desta forma, para atingir o objetivo proposto, ocorreu uma investigação mais aprofundada baseada e uma análise bibliográfico.

Foram analisadas produções bibliográficas sobre educação formal e não-formal, como também estudos, em documentos sobre o contexto histórico do referido programa com o intuito de identificar aspectos vivenciados em espaços escolares e não escolares, como também analisaremos a satisfação dos pais e alunos, já que o referido programa abrangia o contexto familiar e social para um maior esclarecimento (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 17) descrevem que:

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objetivo da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação.

Com a perspectiva de enriquecer nossa pesquisa, buscamos subsídios baseados em uma realidade de integração social dos seres humanos envolvendo o real com o social descrevendo os impactos causados por cada desfecho trazendo significados para a nossa pesquisa qualitativa como uma forma de reflexão da realidade. Nesse sentido

(LUDKE, 2012, P. 11), esclarece que “A pesquisa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Nessa virtude consideramos que o pesquisador precisa elaborar estratégias para buscar por respostas e entender o problema de forma intensa para que então estes possam encontrar subsídios e respostas para tais indagações.

Assim, para construção desse trabalho e dando uma maior ênfase a nossa pesquisa, (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 69), aborda a pesquisa de campo como “Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Sendo assim, prosseguimos nossa pesquisa baseando-se nos conceitos de Marconi e Lakatos, pois tínhamos um objetivo formulado e procurávamos respostas para os mesmos de forma estruturadas tendo como primeira etapa um estudo bibliográfico e na sequência uma pesquisa qualitativa com elementos que julgamos necessários para uma melhor desenvoltura de estruturar a pesquisa.

Com as metodologias utilizadas tivemos a permissão de conhecer a didática do programa e os sujeitos pesquisados, através de diálogo enriquecemos a pesquisa com estas narrativas que mostram a personalidade de cada sujeito analisado proporcionando a socialização da busca de colheita de dados, assim, (MINAYO, 2011, P. 75), considera:

Uma pesquisa não pode se restringir a utilização de instrumentos apurados de coleta de informações. Para além das informações acumuladas, o processo de trabalho de campo nos leva, frequentemente, a reformulação de hipóteses ou, mesmo, do caminho da pesquisa. Enquanto construímos dados colhidos e os articulamos aos nossos pressupostos exercitamos nossa capacidade de análise que nos acompanham em todas as fases.

Na visão dos autores citados acima a entrevista se faz necessária para estabelecer a confiança entre o pesquisador e o entrevistado, sendo necessário também organizar uma entrevista com roteiros que venham a enriquecer a pesquisa baseando-se no foco principal que é responder aos questionamentos levantados pelo pesquisador, pensando por essa perspectiva elaboramos um roteiro fundamentada no desenvolvimento do atual problema pesquisado, utilizamos um procedimento metodológico traçando um caminho

flexível com o intuito de chegarmos a um resultado glorificador com uma proposta de colheita de dados que dessem um melhor resultado e que contemplasse a nossa parceria com os entrevistados, deste modo ao realizarmos a entrevista podemos observar a expressividade no rosto de cada entrevistado dando um maior enfoque e nossa pesquisa, conforme ressalta (MINAYO, 2011. p. 64), complementando esse conceito quando assim se expressa:

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

Nesse caso, vimos a necessidade de elaborar uma entrevista convergente com a realidade vivenciada por cada integrante da instituição pesquisada buscando investigar pontos norteadores:

- O papel do educador social para o desenvolvimento do educando;
- A importância das políticas públicas para manutenção do programa;
- Requisitos necessários para se atuar no programa;
- A relação família, programa e comunidade local;
- A atuação do programa para a inclusão social e educacional dos educandos;
- O rendimento escolar do educando a partir do complemento educacional ofertado pelo programa;
- A ludicidade como forma de interação social.

Deste modo consideramos o caminho percorrido necessários para obter resultados, essa leitura de informações nos proporcionou um maior suporte para compreensão dos dados coletados, seguindo esses critérios esta abordagem atendeu às discussões travadas neste estudo, nesse contexto FAZENDA (2001, p. 103) enfatiza que “nas pesquisas dialéticas, o homem é tido como ser social e histórico; embora determinado por contextos econômicos, políticos e culturais, é o criador da realidade social e o transformador desses contextos”. Torna-se evidente que a abordagem qualitativa que fundamenta essa pesquisa reconhece o sujeito protagonista de sua história.

4.3. O lócus da pesquisa

Nosso projeto de pesquisa ocorreu no programa socioeducativo da AABB Comunidade que é uma parceria entre FENABB – (Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil), AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), e Prefeitura local, O Programa AAAB Comunidade de Delmiro Gouveia está localizado na chácara são Vicente, onde atendia crianças e adolescentes entre 6 anos a 18 anos incompletos estudantes da rede pública de ensino que se encontram em situação de vulnerabilidade social, os mesmos participavam do programa no contraturno escolar acompanhados em atividades escolares, esportivas, culturais e sociais.

O currículo centrado no programa oferta o desenvolvimento das várias modalidades de ensino como esporte, higiene, saúde, arte, complemento educacional entre outros, nesse programa procuramos integrar as ações de aprendizagens do espaço não formal que aprimoram o processo de ensino aprendizagem no contexto escolar tanto quanto no contexto social.

Dessa forma as ações que aconteceram fora do espaço escolar, promoveram troca de experiências que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem com a perspectiva de ampliar os conhecimentos de todos os envolvidos, motivo pelo qual nos levou a realizamos esta pesquisa nesse espaço educativo, para nos dar um maior engajamento na nossa pesquisa Brandao ressalta que, a esperança da educação ocorrerá “Quando, em alguma parte, setores populares da população começam a descobrir formas novas de luta e resistência, eles redescobrem também velhas e novas formas de “atualizar” o seu saber, de torna-lo orgânico”(BRANDAO, 2007, p. 107).

Ainda em relação ao programa AABB Comunidade o mesmo possui um (PPP) Projeto Político Pedagógico geral para as AABBs Comunidade no qual consiste em uma proposta socioeducativa que integre família, escola e comunidade, conta também com o apoio do – ECA (estatuto da criança e do adolescente) que dispõe a proteção integral dos mesmo, a despeito da importância que o projeto político pedagógico do programa AABB Comunidade possui com a formação dos educandos o mesmo está atribuído ao

plano nacional de educação, baseando-se em estratégias e metas da educação Nacional, na LDB (Lei de Diretrizes Bases).

Considerando que o modelo de educação ofertada pelo programa AABB Comunidade abrange todos os processos formativos, e relaciona-se também com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como referencial de qualidade para a educação de todo o país, adere também ao conceitos do (PNDHE) Programa Nacional de Direitos Humanos destinados a consolidação dos direitos humanos e ao (PNEDH) Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos que norteia a orientação de programas e ações comprometidos com a cultura de respeito aos direitos humanos, este enriquece a educação em amplos sentidos e de forma transformadora.

A instituição pesquisada abrange também em seu (PPP) um marco teórico com abordagens multirreferencial que possui um olhar mais plural e o intuito de causar um maior impacto educacional, dessa forma, o mesmo está centrado na pedagogia do educador Paulo Freire que reconhece que por meio de ações efetivas podemos construir uma sociedade e uma vida livre de opressão assegurando o direito da implementação de políticas públicas que garantam a proteção integral de crianças e adolescentes.

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visão impregnada de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implícitos temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (FREIRE, 1981 p.98).

Sem dúvida, de acordo com as palavras do autor, percebemos que uma proposta educacional voltada para a construção de uma consciência crítica, o ato de educar deve estar intrinsecamente relacionado à realidade vivenciada pelos educandos Para Freire, (1981, p. 8) “A educação reproduz a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana. A pedagogia é antropologia”.

Os avanços apontado neste estudo foi a ampliação de conhecimento para além das práticas de ensino institucionalizadas, estabelecendo um diálogo entre a educação formal, não-formal, buscando identificar elementos de conscientização que utilizavam a prática educacional para liberdade, portanto o método de aprender e ensinar a ação do

educador identificar-se pela sua formação enquanto cidadãos, na troca de diálogos, Para Freire sem o diálogo “Não há comunicação e sem ela não há verdadeira educação” (Freire,1981, p. 98).

A fim de concretizarmos o nosso conhecimento buscamos criar um diálogo entre as práticas exercidas pelo programa AABB Comunidade e os teóricos que buscam identificar os processos vivenciados em espaços não-escolares, identificando como se dá as ações e compreensões que nos possibilitaram a realização de um amplo diálogo.

4.4. Análises documental e os sujeitos pesquisados

Diante as análises realizadas podemos perceber que existem múltiplas atividades que visam uma maior aprendizagem de conhecimento dentro do programa, ficando notável a partir da fala dos entrevistados que o intuito é elevar os educandos a obter um amplo conhecimento.

O trabalho de campo foi constituído por meio de uma entrevista com a ex-coordenadora e uma ex-educadora social que atuaram no programa entrevistaremos também uma mãe de aluno e dois alunos que participavam do programa, o questionário foi, norteadado entre 8 e 12 questões, tendo como objetivo levantar dados referentes as atividades desenvolvidas, caracterizando os sujeitos atendidos, as práticas educativas dos profissionais atuantes na contribuição de parcerias entre outros elementos considerados necessários para a compreensão das ações educativas desenvolvidas pelo programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia – AL, nesse sentido:

Conforme o estudo vai se desenvolvendo, podem surgir muitas ideias e sugestões sobre formas de analisar o que vai sendo capitado. É importante, por isso, que o pesquisador não se limite apenas a fazer descrições detalhadas daquilo que observa, mas procure registrar também as suas observações, sentimentos e especulações ao longo de todo o processo de coleta. (LUDKE ,2012, p. 247).

De acordo com dois colaboradores entrevistados que atuaram no programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia – AL a equipe que atuava possuíam formação de educador social, e recebiam cursos e treinamentos de capacitação todos os anos pela Federação das AABBs com apoio PUC de São Paulo, realizados através do Núcleo de

trabalhos comunitários, o programa tem como requisito básico uma coordenadora pedagógica graduada em pedagogia que possui capacidade administrativa para nortear toda a equipe além de ser mediadora entre as parcerias ,os educadores, educandos família e comunidade local do indivíduo.

Ressaltamos ainda que, os educadores sociais possuem a função de conduzir as atividades educativas do programa, eles também possuem formação acadêmica em pedagogia e tem o papel fundamental de formar cidadãos críticos e autônomos valorizando a criação de espaços democráticos.

“A autonomia é requisito básico para a participação do indivíduo na globalização. Somente um indivíduo autônomo é capaz de processar e selecionar informações, ter domínio de conhecimento, tomar decisões e posicionar-se frente a incertezas e conflitos globais”. (GONH, 2010, p. 59).

A equipe de educadores e responsáveis desenvolvem ações integradas, e avaliam o desenvolvimento da aprendizagem do educando tanto no programa quanto na escola oferecendo um suporte em educação valorizando a cultura do aluno e da comunidade em que eles estão inseridos.

Para um maior esclarecimento sobre o desenvolvimento da pesquisa acerca dos documentos, foi analisado a concepção de alguns autores que defendem o ato educacional como uma forma emancipatória de se educar.

Nesse caso para dar uma maior ênfase ao assunto abordamos Freire como fonte principal no referencial utilizando o seu pensar na abordagem de uma educação libertária, autônoma e sem opressão, e para dar uma maior ênfase na fala do autor abordamos a autora GOHN como elemento indispensável na educação não formal e na atuação de programas sociais.

Portanto, para o educador “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educandos. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. (FREIRE, 2011, p. 35).

Diante da fala de Freire, Gohn argumenta que:

Articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa

de um território, é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual (Gohn, 2010. p.15)

Com esse pensar os autores evidenciam suas percepções acerca do poder que a educação tem sobre o indivíduo e assim,(Brandao,2007, P. 10) também argumenta o seu pensar no qual complementa a fala de Freire indagando que “A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

Para obtermos uma abordagem mais completa analisamos o livro do autor Brandão “O que é educação” como parte essencial para a compreensão das práticas educativas nos mostrando que a educação é o caminho para o despertar de uma sociedade independente, ela qual seja.

Esse procedimento é bastante recomendável, visto que o pesquisador precisa conhecer em profundidade o contexto em que se insere seu objeto de pesquisa. O acesso a documentos escritos-seja em forma de relatório, artigos, jornais, revistas ou mesmo em livros e documentos eletrônicos em muito contribui para um conhecimento mais aprofundado da realidade (Oliveira, 2012, p. 90).

Para dar uma maior ênfase a pesquisa foram abordados os PCN, LDB, entre outros documentos importantes para a fundamentação desse processo, analisamos também a contextualização do programa AABB Comunidade obtendo assim um maior conhecimento acerca das demandas, objetivos e premissas desse conceituado programa, desta maneira fizemos uma abordagem também em documentos que norteiam as políticas públicas e ECA como parceiros fundamentais para o desenvolvimento do programa AABB Comunidade.

Com isso, baseado no debate apresentado, centrado em documentos norteadores que norteiam o programa AABB Comunidade, fator principal de nossa pesquisa, pois percebemos que o novo método educacional produzido pela ação de parcerias com a sociedade civil e com órgãos públicos, que se preocupa com a questão social, vem atuando com criatividade na busca de uma educação permanente.

Desta forma continuaremos o nosso próximo capítulo trazendo de forma minuciosa como se ocorria a inclusão de crianças e adolescentes que atuavam no programa AABB

Comunidade de Delmiro Gouveia no qual os mesmos eram protagonistas da construção de suas próprias histórias de vida.

5. ATUAÇÃO DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL

5.1. Conhecendo as abrangências de suas ações

Considerando a importância do programa na vida educacional e social dos educandos pelo fato dos mesmos serem visto como protagonista dentro o seu espaço de vivência, podemos perceber através de nossa pesquisa a articulação que ocorria entre educadores e educando na busca por novas aprendizagem que ao mesmo tempo que inteirasse o aluno com o mundo também os proporcionasse a transmissão de saberes de forma prazerosa através do lúdico.

Nessa perspectiva as cenas narradas de vivência dos entrevistados nos trouxeram respostas para nossas indagações, e principalmente percebemos os desafios que os mesmos conseguiram superar para educar de forma consciente auxiliando cada criança dentro de suas singularidades, Seguindo essa análise o tema proposto para estudo harmoniza-se com o currículo da educação formal no sentido de possuir uma proposta pedagógica intencional no qual busca elevar o educador ao mais alto nível de conhecimento para que o mesmo possa dar um amplo suporte ao educando desenvolvendo a solidariedade e a participação social.

Assim desta forma, esclarecemos que a construção desse capítulo traz categorias de análises que dão ênfase no enriquecimento da pesquisa, desse modo serão apresentados os levantamentos referentes ao programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia e o engajamento por uma atuação dos participantes para que assim possamos entender como essas práticas se consolidaram.

O instrumento utilizado para responder a análise de nossa pesquisa foi um questionário utilizado na hora da entrevista para ter uma maior percepção referente as práticas desenvolvidas, e o papel norteador de cada um dos integrantes, e o caminho que ele percorria para integrar seus educandos a uma vida de inclusão. Se faz necessário ressaltar que as falas dos entrevistados que contemplam este trabalho são de caráter

de nomes fictícios para manter a preservação deles. Assim iremos tratá-los como ex-coordenadora, ex-educadora social, mãe de ex-educando, educando 1 e educando 2.

Em Alagoas O primeiro programa AABB Comunidade surgiu no ano de 1998 na capital de Maceió contemplando (300) trezentas crianças, já em Delmiro Gouveia o referido programa surgiu no ano de 2005 contemplando (100) cem crianças de escolas da rede pública que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, esses educandos permaneciam no programa em horários opostos das aulas 3 dias por semana 6 horas diárias, participando de atividade e ações baseadas em educação complementar, possibilitando o conhecimento em diversas áreas educacionais tais como: artes, teatro, dança, capoeira, natação, educação física, entre outros que se desenvolviam dentro dos espaços do clube da AABB.

O programa socioeducativo de integração AABB Comunidade de Delmiro Gouveia-AL, busca resgatar e articular diretrizes de políticas pública que assegurem o direito à educação englobando o acesso à educação formal e a expansão dela.

A fala da ex-coordenadora do programa AABB de Delmiro Gouveia, vem contemplar essa modalidade de ensino ao se referir a esse espaço como “espaço de construção de saberes tanto para o educando tanto quanto para todos os envolvidos” e ainda acrescenta sua fala a importância de sua experiência para a contribuição do seu papel hoje como professora da rede municipal, “os momentos que vive e as experiências obtidas me fizeram perceber que o espaço da AABB Comunidade fortalece conhecimentos que todos deveriam ter, hoje como professora me sobressaio de situações que antes não tinha o conhecimento, agradeço a Deus o tempo de vivência dentro do programa pois além de professora me sinto uma educadora social”.

Segundo a fala da coordenadora os pedagogos estão atuando em várias áreas e devem estar preparados para tal, pois, a mesma antes de ser coordenadora era uma educadora social no entanto podem abranger seus conhecimentos também para as áreas administrativas promovendo a integração do grupo, resolvendo questões burocráticas e administrativas também desenvolvendo atividades por tanto para complementar a fala da coordenadora o autor Libânio (2004, p. 215) cita que:

[...] Dirigir e coordenar são tarefas que canalizam o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos. Tanto os pedagogos especialistas quanto os professores precisam estar aptos para dirigir e coordenar, em alguma instância de seu exercício profissional. A direção [...] é pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação), envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação.

Sendo assim, fica evidente que a atuação do pedagogo não deve se limitar apenas a obter conhecimentos que se designe a sala de aula, mas sim é preciso que ele obtenha conhecimentos que contemple diversas áreas e possibilidades, tornando-o capaz de atuar em outros espaços fora da educação formal. Ao ser questionada a respeito da maneira que os educadores incentivavam os educandos a desenvolverem uma nova visão de mundo na AABB Comunidade de Delmiro Gouveia a resposta foi imediata.

Fala da ex-coordenadora:

“Os educadores além de estarem sempre preparados para novas abordagens, eles utilizam atividades múltiplas em que o educando é sempre o protagonista, suas atividades podem ser modificadas na hora da execução caso algum educando sugira novas possibilidades(...)”.

Complementando a fala da ex-coordenadora a educadora social também faz sua argumentação

Fala da ex-educadora social:

“Nós trabalhamos para a formação de novas aprendizagens, por isso a troca de conhecimento é fundamental seja ela individual ou coletiva, o que conta para nós é que o educando desenvolva a autonomia e a percepção de ser importante para o mundo”.

Como fica explicito nas falas dos entrevistados, o programa encontrava-se centrado em uma aprendizagem voltada para a cidadania. Para Gohn (2001, p.102). “Na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos”.

Outro fato que se destacou na fala da ex-coordenadora foi quando ao ser questionada da importância da atuação do Programa AABB Comunidade na vida social e educacional das crianças e adolescentes que eram assistidos a mesma relatou que:

Fala da ex-coordenadora:

“O programa era importante porque mantinha esses educandos no processo de ensino aprendizagem em horário integral, desta forma ao mesmo tempo não ficavam soltos nas ruas a mercê de atividades inadequadas, ou seja para a vida educacional eles aprendiam conteúdo do dia a dia e também o reforço dos conteúdos escolares, referente a vida social eles aprenderam a se inteirar no mundo através de oficinas ofertadas pelo programa, em fim eles se sentiam importantes e aptos a atuar na sociedade”.

Percebemos também na fala da mãe dos educandos que de fato o que a ex-coordenadora expressa se concretizava, pois, a mesma enfatiza que:

Mãe dos ex-educandos:

“Percebi mudanças significativas nos meus filhos, pois, os mesmos ficaram menos tímidos e aprenderam a ser mais participativos na escola, as atividades que eles desenvolviam na AABB os ajudaram a ser mais criativos e valorizar o próximo, essas atividades valorizava o trabalho em grupo e o respeito por isso eles ficavam ansiosos para chegar a hora de ir para o programa.

A educando 1 expressa tristeza em sua fala ao recordar do programa e enfatiza que:

“Acho que se eu não tivesse entrado na AABB, hoje ainda teria muita vergonha, hoje devido a AABB participo de apresentações na escola e fora da escola, estou triste porque acabou, mas sou grata e agradeço a Deus por ter participado de lá”.

Por sua vez o educando 2 também demonstra certa inquietação ao falar sobre o programa segundo ela, a falta que ela sente do programa é imensa e ao ser questionada sobre a falta das atividades que eram realizadas no programa, com profundo pensar ela respondeu;

“O programa era tudo pra mim, sinto-me muita falta, estou muito triste porque lá era o melhor lugar para fazer amizades verdadeiras, sinto falta das professoras também, não consigo lembrar da AABB sem sentir saudades ou melhor não consigo esquecer a AABB, pois, minhas melhores amizades foram feitas lá”.

Com essas falas fica nitidamente claro o papel importante e emancipatório que o programa ofertava, ele construía o educando para a convivência familiar, pessoal, educacional e social.

O programa AABB de Delmiro Gouveia proporcionava o conhecimento a novas culturas foras também dos muros do programa, os educandos participavam de apresentações dentro e fora do programa e em outros estados além da capital de Maceió anualmente, participavam de seleções de capa de agenda e também de passeios cooperativos em forma de integrar uma AABB a outra.

A pedagogia do programa AABB Comunidade não se trata apenas de um assistencialismo, vai muito, além disso, tratando-se de um programa que também abrange o complemento educacional e a formação pessoal.

Ao ser questionada sobre sua atuação no programa e se os impactos causados pelo programa no município de Delmiro Gouveia eram positivos, a mesma nos fala:

Fala da educadora social:

“A minha participação no programa não poderia ter sido mais gratificante, só de lembrar das expressões dos educando de euforia a cada atividade me sinto realizada, quanto a educação oferecida pelo programa AABB Comunidade os impactos foram com certeza de forma positiva principalmente para a contribuição na educação formal, melhorando a aprendizagem e a desenvoltura de crianças e adolescentes que estavam matriculados no programa, em processo que foi desenvolvido através da construção de saberes, e de vivencia prazerosas’.

Acompanhando essa fala a educando 1 ressalta O que significava o programa AABB Comunidade para ela.

Fala do ex-educando:

“Representava tudo, lá eu me encontrava comigo mesma, fazia o que eu gostava e até do reforço escolar eu gostava foi por causa dele que minhas notas melhoraram na escola, era muito divertido”.

Para a educando 2:

“A AABB Comunidade, para minha vida significava muita coisa, mas vou dizer só três palavras: diversão, amizade e conhecimento, era tudo que eu tinha lá”.

Segundo análise de pesquisa o referido programa contribuiu para o protagonismo de várias crianças e adolescentes de Delmiro Gouveia sendo-lhes atribuído o valor que eles mereciam por tanto é fundamental que a reabertura do programa ocorra para que essa inclusão tenha uma proporção maior é por isso que a pedagogia educacional do programa AABB Comunidade está centrada na pedagogia de direito aprovada nos ensinamentos de Freire (1997, p. 32). "A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática".

Nesse sentido, o processo ensino aprendizagem se dá de maneira dinâmica identificando problemas e buscando soluções em uma troca de conhecimentos. Contudo a educação oferecida pelo programa de educação não formal AABB Comunidade tem um efeito positivo na educação formal desta forma melhorando a qualidade da educação oferecida para as crianças e adolescentes que estavam matriculados no programa.

Evidenciamos assim, que este processo foi desenvolvido através da construção de saberes, e vivências prazerosas ficando evidente que é preciso a conscientização por parte das políticas públicas delmirenses da contribuição que o método educacional que o programa possuía para o desenvolvimento da cidade e principalmente para as famílias carentes que eram assistidas pelo programa.

5.2. Ações da gestão pública em parceria com a AABB Comunidade de Delmiro Gouveia-AL

Sabemos, que uma política de governo pode depender da alternância de poder e que estes baseiam-se em seus próprios projetos e desta forma pode ser considerada uma política pública. No entanto, Referindo-se as políticas públicas delmirenses vinculadas ao programa AABB Comunidade as mesmas encontraram-se centradas em uma parceria que permaneceram em ação por um período iniciando-se em 2005 e sendo encerrada pela não renovação do convênio por parte do município de Delmiro Gouveia no ano de 2016, desta forma deixando de ampliar conhecimentos educacionais que proporciona a integração das competências intelectuais, afetivas e éticas. Essa parceria era necessária para a continuação do programa.

Como destaca a ex-coordenadora ao falar sobre essa parceria:

“Infelizmente talvez por falta de verba ou de interesses públicos o programa terminou, cada um dos parceiros tinha seu papel para o programa manter-se firme. O fim do programa na minha visão acarretou em grandes perdas não só para os educandos mas para toda a sociedade delmirenses, os nossos jovens estavam sendo trabalhados para terem condições futuras pois o Banco do Brasil os ofertava vaga de estagiários ao completarem a idade de sair do programa, as crianças tinham ocupação e não ficavam à mercê da sociedade preocupando seus pais, infelizmente a prefeitura não manteve sua parte acordada o que veio a causar o fim do programa”.

Para complementar a fala da ex-coordenadora trazemos a seguinte fala citada pelo ECA no Art.7º

“A criança e o adolescente têm direito a proteção a vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

Assim, para o desenvolver do programa como compromisso social cada uma das partes acordadas tinha sua contribuição era de responsabilidade da FENABB fornecer recursos financeiros para a manutenção do programa ofertando material de uso pessoal,

para crianças e educadores; Fornecia também material didático-pedagógico, artístico, cultural e esportivo; e toda a mobília E também despesas necessárias para a execução do programa, ficando de responsabilidade da prefeitura de Delmiro Gouveia o fornecimento de alimentação ; transporte para os educandos e pagamento da equipe pedagógica, realização de exames médicos e odontológicos, no mínimo um por ano ,já o Banco do Brasil ofertava o espaço das AABBs onde as atividades eram desenvolvidas amplo espaço propicio para desenvolver a consciência livre.

De acordo com as análises apresentadas e as concepção de alguns autores, obtivemos um melhor conhecimento acerca da importância da educação ofertada pelo programa de integração social AABB Comunidades da cidade de Delmiro Gouveia -AL, por tanto é notável que o poder público deve investir cada vez mais na educação e em programas de educação não formais para que desta forma possa garantir os direito de todos os quais se encontram citado na constituição brasileira, Art. 3º que:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – Garantir o desenvolvimento nacional;
- III – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Portanto, para desenvolver o trabalho do programa AABB Comunidade antes que tudo precisa-se ter esses conhecimentos expostos na constituição federal de 1988, pois são requisito necessários para se ampliar programas socioeducativos, sendo assim a fala da educadora social sobre a importância do programa para as famílias assistidas do município de Delmiro Gouveia - AL.

Fala da ex-educadora:

“Era importante porque foi um programa multiplicador de conhecimentos além de ensinar o educando a manter boas práticas dentro e fora do programa”

Perante essa fala percebemos que os impactos causados pela falta do programa deixam evidente que o programa atendia a requisitos positivos que atendia as necessidades de famílias que confiavam em suas ações.

A fala de ex-coordenadora ao perguntar por quanto tempo o programa AABB Comunidade atuou no município de Delmiro Gouveia, ela falou que:

Foram 12 anos de troca de experiência e como frisei antes entrei como educadora atuei por dois anos e permaneci na coordenação por 10 anos, a renovação do convenio ocorre de quatro em quatro anos a cada nova gestão pública e cabe ao gestor manter o programa ou não, infelizmente o convênio não foi renovado, mas isso não impede que seja renovado na próxima gestão. Contamos com essa conscientização do próximo gestor ou até mesmo do próprio que já está caso permaneça na próxima gestão. Famílias precisam dessa assistência e até os dias de hoje me procuram em busca de uma resposta positiva quanto ao retorno do programa.

A fala de Queiros (2012) torna a da ex-coordenadora mas especifica quando nos relata: “Assim, não é possível pensar em políticas sem levar em conta a existência das instituições e que estas possuem interesses que podem ser atingidos favorável ou desfavoravelmente pelas ações propostas nas políticas públicas” (Queiroz, 2012. p.116).

Nesse contexto, se faz importante o gestor público conhecer e entender o real valor das políticas públicas para a manutenção de programas sociais, pois estas proporcionam o bem-estar da comunidade e atendem as necessidades da população menos favorecida.

5.3. Ações do programa AABB Comunidade no município de Delmiro Gouveia em parceria com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

O programa AABB Comunidade de Delmiro em conjunto com o (ECA) faziam o acompanhamento periódico dos alunos inseridos no programa de acompanharem seu desenvolvimento em diferentes áreas de sua vida, o (ECA) também em parceria com o programa inseria no mesmo crianças e adolescentes que necessitavam de uma maior

atenção por estarem inclusos em alguma atividade que futuramente viriam a prejudicá-los, desta forma a ex-coordenadora relata que a sua opinião ao procurarmos saber Qual foi a maior importância social do Programa AABB Comunidade na formação do cidadão.

O programa foi importante para a formação geral do indivíduo principalmente em seu modo de agir no âmbito familiar, muitos educandos ao adentrarem no programa eram rebeldes e com o exercer de práticas que eram novidade para eles mudaram de atitude, principalmente porque o programa trabalha valores como o respeito e a aceitação do próximo, era preocupante o modo de pensar de alguns alunos que recebíamos no programa no entanto com o passar dos dias os mesmos começam a mudar suas atitudes.

Sobre essa fala, encontramos citado no ECA no art. 5º:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Ai se encontra a importância da parceria do programa com ECA, pois a inclusão da família no programa através do eca modificou muito esse fato, outra coisa positiva dessa parceria é que o eca sempre compartilhava eventos e palestras com promotores e profissionais envolvendo a família e a comunidade os auxiliando a agirem de forma certa ao perceber algo de estranho com seus filhos,

A ex-coordenadora ainda ressalta que:

Contávamos também com o apoio do conselho tutelar que ao receber chamado das escolas sobre o comportamento ou algo parecido sobre algum aluno ou até mesmo ao perceber alguma criança e adolescente sem ocupação no horário inverso ao escolar imediatamente entrava em contato com o programa e encaminhava este aluno para o programa nosso objetivo era atender a todos que mais precisavam para que estes passam a ter uma nova visão do mundo ,sabemos que é preocupante o convívio nas ruas desses adolescentes não sabemos qual caminhos eles optaram em seguir, estando participando do programa a certeza que tínhamos era da sua positiva conduta.

Quanto a atuação do conselho tutelar ele encontra-se citado no ECA no art.131, esclarecendo que: “O conselho tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional,

encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei”.

Quanto a essa expressão, comprovamos a importância dessa relação na fala da mãe do educando quando a perguntamos sobre como era a relação entre a família e o programa AABB Comunidade, sendo assim ela ressaltou que:

Fala da mãe dos ex-educando:

“Era uma relação acolhedora, sempre que íamos a AABB éramos bem recebidas por todos, frequentávamos a constantes eventos e também íamos sempre que podíamos acompanhar as atividades realizadas por nossos filhos, o programa ofertava palestras que tratavam de problemas sociais que envolviam o bem estar familiar, até o conselho tutelar dava suas orientações o que eu achava uma iniciativa esclarecedora .para mim criança tem que estar ligada ao esporte e a cultura para que não siga caminhos errados e isso era uma qualidade que o programa tinha”.

Desta forma a mãe do educando nos diz que mantendo-os fora das ruas e dedicando-se a atividades extraescolares estava contemplando a vida pessoal do educando. Em parceria com o ECA e com a prefeitura de Delmiro Gouveia o programa AABB Comunidade também ofertava a participação desses alunos em eventos culturais regionais levando ao conhecimento das pessoas o verdadeiro valor e dedicação que ocorria dentro deste espaço de aprendizagem socio educativo.

Diante desse contexto perguntamos aos educandos quais atividades o programa ofertava e quais, mas gostava de participar a resposta foi imediata:

Fala do ex-educando 1:

“Eu gostava de participar das atividades, dinâmicas, jogos, vôlei, cinema, danças, musicas, passeios, natação e até da aula de reforço eu gostava mas oque mas eu adorava eram as apresentações que fazíamos em outras cidades, nos faziam sentir especial quando todos ficavam nos olhando e depois nos dando os parabéns”.

Fala do ex-educando 2:

“Não havia nenhuma atividade que eu não gostasse, mas eu gostava mais quando fazíamos gincanas e circuitos de equipe era muito divertido, sorriamos muito, nossa que saudade, eu até dançava e perdi a vergonha, conheci lugares maravilhosos, conheci novas amizades, acho que foi o tempo que mais tive amigos e até hoje ainda tenho amigos que conheci lá”.

Essas são falas frisadas pelos educandos que se emocionaram ao relatar suas vivências durante suas permanências de alguns anos no programa AABB Comunidade. Esses momentos de brincar e de interação significa um método de aprendizagem prazerosas.

Observa-se na argumentação dos entrevistados ex-funcionários do programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia que essa parceria entre o programa e o ECA se deu de forma enriquecedora.

Foram várias criança e adolescentes contemplados que adentraram no programa devido ao conselho tutelar, recebíamos esses educandos com a certeza que iríamos o resgatá-los do mundo de desavenças que o mesmo se encontrava. Frisou a ex-Coordenadora.

“Era gratificante ver aqueles educandos passando a ter uma nova visão de mundo e se sentir importante no mundo, muitos deles hoje se tornaram pessoas que lutam por uma sociedade melhor, inclusive um deles passou a atuar no programa de forma voluntária pelo fato de não querer se afastar das atividades que o programa ofertava”, relatou a educadora social.

Fica nítido que o programa era um meio de interação que levava o educando a seu máximo potencial, mas sabemos que existem várias realidades que precisam ser transformadas, por tanto é preciso que se renovem essas relações de parcerias que envolvem indivíduos em condições que necessitem de uma maior atenção para que assim estes possam ter condições de igualdade.

5.4. A atuação do educador social no programam AABB Comunidade no município de Delmiro Gouveia - AL

A importância das aprendizagens obtidas pelo educandos dentro do programa para a contribuição do desenvolvimento do mesmo dentro da escola formal ,se faz necessário deixar claro que o aluno possui uma chance a mais de desenvolver-se e aprender novas metodologias de vida evidenciamos também que o programa possuía essa parceria com as escolas de sempre acompanhar o desenvolvimento e o rendimento educacional dos educandos inseridos para poder ajudá-los nas áreas que mais dificultava o aluno em um complemento educacional.

O processo educativo do educando e os efeitos causados pela educação não podem ser vistos independentemente das intervenções educacionais não escolares, uma vez que ambos são continuamente na ação um do outro

Questionamos a educadora social quais são os conhecimentos que se fazem necessários para exercer a profissão de educador social?

Fala da educadora social:

“É precisa entes de tudo perceber que a dedicação do profissional faz parte de ambas as educações, ou seja, o educador social além de ter uma qualificação para atuar nessa área também precisa valorizar a relação de convivência entre os indivíduos”.

Desta forma, através das atividades e ações a serem desenvolvidas, o educador social tem a chance de participar da construção de saberes baseados na realidade de vida local sendo capaz de identificando problemas e refletir por soluções que ampliem a proposta ofertada pelo Programa por tanto precisamos pensar na atuação do acadêmico enquanto sujeito de construção, Pacheco (2007. p.46) destaca que:

Pela pesquisa, aprimora-se o conhecimento existente e produz novos conhecimentos; pelo ensino, conduz esses aprimoramentos e os novos conhecimentos aos educandos; pela extensão pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas. A extensão, também, complementa a formação dos universitários, dada nas atividades de ensino, com aplicação prática.

É nesse processo que o Programa AABB Comunidade, oferece ações que condizem com as propostas centradas pela Universidade aos acadêmicos através de seus mais variados cursos, oportunizando o acadêmico vivenciar na prática as teorias que se estuda dentro da universidade.

Em outra resposta obtida através do educador social foi referente a pergunta “O que o programa proporcionou a sua vida profissional”.

Fala do educador social:

“Além de novos conhecimentos e habilidades, despertou-me para a realização do trabalho maravilhoso que envolve as práticas socioeducativas, também nos ofertou cursos de capacitação/profissionalizantes contribuindo para um maior êxito dos trabalhos em grupo e trocas de experiências entre educadores e educandos nos tornando mais eficazes naquilo que produzimos”. (FREIRE, 2011, p.35-36) entende a fala da educadora quando relata que a educação tem caráter permanente.

Por isso, não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daqueles que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo. (É preciso saber reconhecer quando os educandos sabem mais e fazer com que eles também saibam com humildade).

De acordo com a fala de Freire a ex-coordenadora também deixa sua concepção referente as ações pedagógicas do programa.

Fala da ex-coordenadora:

“As ações pedagógicas do programa eram feitas de forma organizada e de acordo com a realidade da situação local, utilizamos um (PPP) único para todos os programas, no entanto adaptamos a necessidades dos alunos com o cuidado de não ensinamos apenas conteúdos escolares, também contamos com uma ação democrática contemplado sugestões e opinião da família, educandos, comunidade local e componentes do programa.

Fica explícito nas falas acima, que o pedagogo desenvolve um produtivo trabalho em espaços educativas não formais é necessário ter compromisso e envolvimento com as atividades que irá desenvolver assim, a educação não formal desenvolve conhecimentos que tornam seres críticos, esses fatores acontecem tanto na educação

formal quanto na Educação não formal. Portanto o pedagogo devem ser profissionais que oportunizam a transformar a sociedade. Como enfatiza Gohn (2010, p.55).

Em síntese, o educador social numa comunidade atua nos marcos de uma proposta socioeducativa, de produção de saberes a partir da tradução de culturas locais existentes e da reconstrução e ressignificação de alguns eixos valorativos, tematizados segundo o que existe, em confronto com o novo que se incorpora.

Nesse cenário, a educando 2 mencionou sobre a relação de amizade entre os envolvidos no programa, deixando em evidência um carinho especial pelos educadores.

Fala do educando 2:

“O programa me deu a oportunidade de descobrir o significado da palavra amizade, não que eu não tinha amigos, tinha sim. Mas amigos que me abriram os olhos para enxergar o que se passava a minha frente e como eu devo agir diante dos problemas tinha não. Em geral eram todos legais, mas levo os professores como eternos amigos, adoro todos.

Quanto a esse mesmo conceito o educando 1 ressalta:

“Tinha vários amigos, até quem ia visitar o programa se tornava meu amigo, fiz amizades com pessoas de outras AABB, gostava de conversar meus problemas com as professoras e me aconselhavam quando eu queria fazer algo errado, contava pra elas coisas q não contava pra minha mãe, agradeço a todos da AABB que até hoje são meus amigos”.

Diante desse contexto fica evidente que as práticas da Educação não formal, se fazem necessárias para a inclusão social e para desenvolver a autonomia do indivíduo pois a partir da sua participação no programa o educando passa a formular seus próprios conceitos percebendo o mundo de forma contextualizada e tomando iniciativas com o propósito de qualidade de uma vida melhor.

O programa AABB Comunidade está centrado nessa concepção onde o sujeito inserido no mesmo tenha novas oportunidades de vida que o façam enxergar a realidade e que possam fazer parte como sujeitos ativos portanto o programa atende uma proposta que seus educadores estejam preparados e qualificados para fazer o sujeito enxergar essa perspectiva de vida, contudo, neste sentido para Libânio:

“A educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social” (LIBÂNEO, 2012, p.133).

Na análise dos questionários podemos observar as competências destinadas a educação formal a educação não formal, bem como podemos ter uma melhor percepção acerca do papel do pedagogo enquanto profissionais emancipatórios, percebemos também que a educação moral se faz presente em todos os âmbitos que transmita aprendizagens. No entanto, fica nítido que para um trabalho produtivo precisa-se da ação de políticas públicas e sociais para que a inclusão social seja tratada de forma primordial.

Embora o programa AABB Comunidade seja um espaço de interação e que oferta propostas inovadoras e lúdicas, se faz necessário pensar um atendimento, mas amplo na quantidade de oferta de vagas, pois é cada vez mais crescente a necessidades de amparar crianças e o programa não pode atender aos pedidos e as demandas da sociedade delmireense.

5.4.1 Pedagogia Libertadora e Lúdica do programa AABB Comunidade

Em conversa com a ex-coordenadora do programa, conhecemos um pouco mais sobre as atividades que eram desenvolvidas no programa para melhorar a realidade do convívio de todos e para possibilitar o desenvolvimento social e pessoal do educando, sendo assim, a ação educativa do pedagogo não deve ser restrito apenas aos espaços escolares, se faz necessário que o pedagogo obtenha uma formação que contemple diversas possibilidades envolvendo a ação pedagógica como um todo que envolva esferas mais amplas do conhecimento.

Referindo-se as práticas lúdicas como método eficaz para o processo ensino aprendizagem (MARINHO, 2007, p.89).

A presença da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância, principalmente quando se trata de criança. Podemos dizer que ela envolve o universo da brincadeira, do jogo, do brinquedo e da própria atividade lúdica.

O que se pode perceber é que a ludicidade tem a aprendizagem na sua proposta como um vínculo entre o aprender e o brincar que por meio do brincar, e da brincadeira possibilita o educando a desenvolver a sua criatividade, e a novos conhecimentos de forma descontraída e dinâmica. Portanto para o educador essa prática inclusiva oferta uma Pedagogia de Direitos permitindo a socialização de grupos de diferentes culturas impactando em uma nova visão de mundo. Quanto a socialização de diferentes culturais foi afirmado que: “Vista em seu voo mais livre, a educação é uma fração da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender” (Brandão, 2007. p. 24).

Nesse sentido, de acordo com a fala do autor, podemos compreender que o ato educacional possibilita o pedagogo atuar em espaços extraescolares, uma vez que através do processo ensino aprendizagem, os mesmos se tornarão capazes de atuar em ambientes escolares e não-escolares, atendendo a uma demanda multicultural.

Diante da importância da boa formação profissional, a FENNAB teve a preocupação de preparar o educador que atua no programa Integração AABB Comunidade com cursos de capacitação e Formação Inicial e Cursos de Formação à distância que ocorre anualmente ofertado pela PUC, para que a sua atuação no programa tenha um melhor resultado e alcance os objetivos propostos contemplando todo o projeto político-pedagógico que é fundamental para o programa.

Comprovamos a presença da ludicidade no programa ao perguntamos a ex-coordenadora se a mesma acredita que através do programa os educandos e educadores passavam a ter uma nova visão de mundo.

Fala da ex-coordenadora:

“Com toda a certeza, o programa contribui o crescimento do educador social pois são eles os primeiros a serem contagiados com a experiência dos cursos cooperativos que ensina a como desenvolver habilidades profissionais utilizando a ludicidade, após essa experiência eles revivem toda essa contagiante vivência junto dos educandos que aprendem com mais ênfase”.

Diante desse Fala a educadora social acrescenta:

“A ludicidade contribui tanto na educação não formal quanto na educação formal, em se tratando das práticas que se efetivam no programa a ludicidade era fator primordial para o desenvolvimento da criatividade. Os alunos se engajavam de verdade nas dinâmicas, nas oficinas, eles reinventavam brincadeiras, contos, soltavam a imaginação, trabalhavam com o corpo e com a mente”.

Para as educadoras entrevistadas a oferta aos cursos de capacitação contribui para um maior êxito do trabalhos em grupo e trocas de experiências entre educadores e educandos, complementando a fala das educadoras do programa AABB Comunidade, Gohn (2001, p. 103):ressalta que “Um dos pressupostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dar por meio da prática social. É a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado”.

Se tratando do aprender brincando ninguém melhor para dizer sua opinião do que os próprios educandos, sendo assim:

Fala do ex-educando 1:

“A parte que mais sinto falta são as brincadeiras, nelas eu podia mostrar quem sou melhor, e o melhor é que aprendemos assuntos da escola brincando, até na natação aprendíamos danças, todos os dias brincávamos e isso me faz muita falta”.

Fala do ex-educando 2:

“Nas atividades de brincar sempre participava porque já saía de casa pensando o que iria acontecer hoje, brincávamos todos juntos e as vezes alguns separadas, mas o que importa era que sempre estávamos felizes e aprendíamos tudo que a professora queria nos ensinar.

Para (MARINHO, 2007. P. 84):

A prática pedagógica com um caráter lúdico possibilita também ao professor organizar as atividades pedagógicas com as crianças de maneira a permitir-lhes vivenciar as situações de ensino-aprendizagem com seus pares, elaborando seus conhecimentos, conquistas e dificuldades.

As práticas pedagógicas do programa tem a intenção de que o educando aprenda de forma lúdica tornando o aprendizado mais prazeroso, contudo em suas oficinas trabalha conhecimentos trazidos pelos alunos, a ludicidade representa espontaneidade e

não apenas entretenimento, assim, aplica algumas oficinas voltadas a capacitação de forma lúdica por acreditar que a ludicidade se faz necessária no processo de educativo, é através da ludicidade que ocorre a integração dos participantes unindo o objetivo de ensinar com a vontade do aprender.

Tivemos a inquietação de averiguar se o programa AABB Comunidade seguia a metodologia proposta para o programa baseada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, no entanto comprovamos nossa inquietação ao conversar com a equipe entrevistada onde todos argumentarão de suas responsabilidades sociais e a maneira como utilizavam o lúdico para práticas libertárias.

Sendo assim, foi mencionado as oficinas lúdicas como um instrumento norteador, dentro as oficinas citadas demos maiores ênfase as de artesanato, esporte, dança, música, teatro.

OFICINA DE ARTE

As oficinas de arte, favorecem uma reflexão de realidades de vidas, além de promover o desenvolvimento da habilidade e criatividade. Por isso o programa mantém o educando sempre em contato com a mesma pois a através da arte é possível trabalhar técnicas e habilidades que auxiliam na aprendizagem da educação formal, através da arte o educando pode criar e recriar de forma lúdica e prazerosa.

Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 1997. P. 19).

Nas situações vivenciadas nas oficinas de artes os participantes desenvolvem habilidades que os acompanharão ao longo da vida, as oficinas utilizam na maioria das vezes materiais recicláveis o que ajuda o educando compreender de processo de preservação ambiental, conscientizando da necessidade de reciclar, recriar e reutilizar.

Quanto a importância das oficinas de artes encontramos ainda nos (PCN, 1997. p. 47) “Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte

que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais.

Portanto quanto a importância da arte inserida no programa a ex-coordenadora do programa relatou em sua entrevista que além de abrir novos caminhos para o educando as mesmas utilizam algumas oficinas de arte com a presença da família dos educandos, com o intuito de proporcionar um trabalho que aumente a interação da família, o educando e o programa.

ESPORTES

Essas oficinas tem o intuito de transmitir novas aprendizagens de maneira cooperativa, por isso na maioria das vezes essas atividades se dão de forma coletiva, assim as aulas ficam divertidas e produtivas.

Para MARINHO, o jogo no processo educativo:

Nessas perspectivas, o jogo é educativo e imprescindível, pois possibilita a criança uma aprendizagem através de vivências corporais, por meio dos quais pode experimentar sensações e explorar as possibilidades de movimento do seu corpo e do espaço, adquirindo saber globalizado a partir de situações concretas (Marinho, 2007. p. 83).

Portanto nas oficinas de jogos aos alunos desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, essas oficinas possibilita a participação do educando em várias modalidades incluindo o futebol, natação, gincanas, circuitos, jogos, vôlei, entre outros jogos que envolvam o educando ao aumento da convivência e socialização.

Para o educador social entrevistado essa prática é utilizada com o objetivo de valorizar o potencial de cada um de forma coletiva e nos fala: “O esporte é uma das atividades que os meninos mais se dedicam, eles ficam eufóricos quando ocorre competições com outras AABBs, mas também eles tem a consciência que na competição não importa quem vença o que prevalece é a união entre todos e a certeza de estarem realizando práticas saudáveis”.

Cabe destacar que os jogos provocam comportamentos espontâneos e incentiva o educando a cumprir regras além de ensinar a flexibilidade, dessa forma essas oficinas ofertam inúmeras possibilidades para motivar o aluno aprender de forma prazerosa.

DANÇA

Nessas oficinas de dança o objetivo é trabalhar as emoções, os pensamentos, a criatividade, as expressividades corporais e os desejos dos educandos para a contribuição da formação integral dos mesmos, para a ex-coordenadora e para a educadora social a dança é considerada uma arte que proporciona transformações sociais, para a ex-coordenadora a dança ocorre como:

Uma modalidade importante para a desenvoltura do aluno, através da dança os alunos deixam a timidez e se dedicam por completo para apresentações dentro e fora da AABB muitas vezes os próprios alunos criam suas coreografias e assim respeitamos suas limitações.

Já a educadora ressalta que:

“A AABB Comunidade trabalha a dança de forma lúdica e educativa Através da dança possibilitamos que o aluno desenvolvam a flexibilidade, postura, concentração, e a interação social com os outros participantes, as aulas de dança torna o ambiente mais descontraído e gera a autoconfiança, e assim como a ex-coordenadora já falou torno a dizer que as coreografias são criadas por nos educador mas o educando pode auxiliar nas adaptações”.

Para sustentar a fala da educadora social ressaltamos os escritos do (PCN, 1997. P. 69).

O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriqueceu sua própria criação em dança.

Diante da fala das profissionais e dos citados do PCN além do educando desenvolver suas habilidades espontâneas, os mesmos também são estimulados a

desenvolverem suas criatividade e potencialidades ofertando o desenvolvimento integral do educando.

MÚSICA

Nesta oficina os educandos trabalham o respeito e o gosto individual de cada um. A música ajuda a expressar emoções que não são demonstradas. Assim o AABB comunidade ensina com o lúdico e ao mesmo tempo possibilita o educando a desenvolver amor pela música e pelo processo educativo.

Referente a esse processo:

Entre as questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, entendemos que nossa prática docente também é constantemente objeto de reflexão, principalmente a maneira como tratamos e abordamos os diferentes conhecimentos, bem como o envolvimento dos nossos alunos nesse processo e o fato de realmente estarem aprendendo (MARINHO,2007, p.83).

Nessa perspectiva MARINHO considera a criança o principal protagonista no desenvolvimento das práticas educativas, onde a ludicidade se torna um eixo norteador no elo desse processo.

Segundo os PCN:

A canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo, que nela se manifesta principalmente por meio de um de seus elementos: o arranjo de base. Nas atividades com esse elemento é importante lembrar que se considera música, por exemplo, tanto uma batucada de samba quando uma canção que a utilize como arranjo de mesa. (PCN, 1997. P. 77).

Ou seja, para que a música seja vista como algo norteador é preciso que o educando se envolvam e apreciem os momentos ofertados que a contemplem, assim o aluno pode utilizar-se de vários momentos que a música proporciona, podendo ele ouvir, interpretar, cantar, reinventar e até mesmo compor suas próprias canções.

Foi relatado em entrevista que através das oficinas de músicas foi desenvolvido o coral próprio do programa que é convidado constantemente para apresentações em eventos municipais, desta forma o programa expande o potencial de seus educandos e es várias possibilidades de transformação positiva que os mesmos podem adquirir dentro do programa AABB Comunidade.

TEATRO

Os educandos através da oficina de teatro desenvolvem a autoestima, conhecem outras histórias de vida através dos vários temas trabalhados. Diante da indagação sobre as aprendizagens do seu filho acerca dos oficiais desenvolvidos pela AABB a mãe do educando apontou a importância que a AABB foi para a vida do filho.

Em sua indagação a mãe diz:

“Era um programa que ensinava boas maneiras, além de ensinar a melhoria na escola ainda incentivava o respeitar ao próximo, essas oficinas eram uma beleza se eu que sou mãe adorava, imagine meus filhos que faziam parte de todas”.

Os educandos também demonstraram a falta do programa e nos relataram a importância dos conhecimentos que obtiveram lá. “As experiências foram inesquecíveis”, cita o educando.

Desta forma o programa AABB Comunidade contempla o que vem expressado acerca do teatro no (PCN,1997. p.83). “O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais”.

Portanto fica claro que no geral todas as oficinas tem por objetivo trabalhar o respeito a cooperação e a autonomia, entre outros fatores primordiais para se incluir o educando no contexto social e educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como objetivo analisar as práticas de inclusão social ofertadas pelo programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia- AL, tendo em vista os benefícios proporcionados por ele no atendimento a criança e ao adolescente. Evidenciamos a partir do levantamento dos dados analisados que a contribuição de programas de educação não formais proporciona avanços na educação brasileira ficando claro também a importância das políticas públicas e das ações sociais para que ocorra a integração necessária entre família, escola e comunidade tendo como ponto norteador as questões sociais que envolvem toda uma sociedade.

A busca em consolidar esta pesquisa se faz em caracterizar a parceria entre a prefeitura do município de Delmiro Gouveia-al junto ao programa AABB Comunidade, destacando a responsabilidade cabível a cada uma das partes, onde o principal objetivo do programa se direciona ao crescimento potencial de cada educando. Assim sendo, o programa AABB Comunidade torna-se uma cooperação entre o público e o privado que busca amparar a criança e ao adolescente da rede pública de ensino trazendo esses indivíduos para uma educação inclusiva, ficando nítido que para tal finalidade essa parceria justifica-se pela cooperação de recursos que e buscam uma ação conjunta com uma mesma finalidade.

Na perspectiva desse contexto o trabalho foi desenvolvido, para que possamos entender que a participação das políticas públicas em conjunto com programas de educação não formais podem amenizar os problemas sociais sendo importante ressaltar que a modalidade da educação não formal está voltada para as transformações do ser humano e visa atender as necessidades da sociedade mas carentes.

Através do trabalho desenvolvido e das respostas que obtivemos da ex-coordenadora, educador social, família e educandos, constatou-se o quanto o programa era relevante não só para eles mais para toda a sociedade delmireNSE, a cada fala dos entrevistados percebíamos os impactos que ele proporcionava as famílias assistidas.

Nesse estudo, foi possível constatar também que o programa AABB Comunidade levava seus participantes a refletir sobre a sua atuação na sociedade e cumpria seu papel junto das escolas por tanto é certo dizermos que o programa AABB Comunidade de Delmiro Gouveia juntamente com a família, escola, e comunidade fizeram dessa experiência coletiva um sucesso.

Diante da relevância do programa AABB Comunidade, percebemos, que a educação não-formal, precisa ser cada vez mais ampliada com propostas de ações que contribuam para a formação cidadã da criança ou adolescentes que frequentavam esses programas integrando-o a família, a comunidade, e a vários outros segmentos da sociedade.

Durante o delinear deste trabalho, nos deparamos com propostas enriquecedoras do programa AABB Comunidade que visam tirar crianças das ruas incluindo-as ao contexto social transformando suas realidades e perspectiva de vida,

Deste modo, a pesquisa foi realizada de forma satisfatória, pois , foi possível compreender o real proposta pedagógica e social que a AABB Comunidade ofertava na qual reconhecia quem são os sujeitos que frequentam estes espaços mostrando também o papel do pedagogo fora da educação formal onde suas práticas se fazem presente nestes locais contudo, esta pesquisa também contribuiu para o âmbito acadêmico apresentando a educação não-formal realizada nestes espaços em especial o espaço da AABB Comunidade de Delmiro Gouveia a partir de uma realidade vivenciada que só veio a acrescentar para a nossa formação acadêmica e tornando-se um campo de atuação em que o pedagogo pode estar inserido, Contribuindo para a formação de um sujeito participativo de sua sociedade.

O estudo aponta que diante da real situação tão precária de programas sociais dessa cidade é nítido que o fechamento do programa vem prejudicar o desenvolvimento social, cultural, interativo entre outras contribuições que o programa proporcionava para o crescimento pessoal e intelectual das crianças e adolescentes que eram assistidos pelas ações trazidas pelo programa. Nessa perspectiva as práticas lúdicas vinculadas a educação são métodos utilizados no programa a comunidade proporcionando a

autonomia, autoestima, responsabilidade e socialização entre os educandos e todos que formavam este conceituado programa.

Ao exercer o papel de educadora social do referido programa é com clareza que citamos as diversas possibilidades de conhecer e construir valores culturais, sociais, educacionais e principalmente valores pessoais nos quais nos trouxeram novas visões de mundo enquanto educadora social e acadêmica.

Dessa forma nossa pesquisa ganhou ênfase quando nos mostrou que as atividades cooperativas que podemos desenvolver através de conhecimentos obtidos a partir do próprio programa aprimoram os valores integral e coletivo tanto para os educandos quanto para os educadores pois aprendemos a valorizar o termo multidisciplinar além de construirmos um ciclo da harmonia e afetividade com o propósito de repassarmos todos os nossos conhecimentos em prol de fazer a diferença na vida e para a vida dessas crianças e adolescentes.

Outro ponto norteador é que a pesquisa sobre o programa AABB Comunidade trouxe-nos uma experiência pedagógica que permitiu-nos perceber que maior que o prazer de ensinar é a experiências e adquirir conhecimentos através de práticas vivenciadas.

Constatamos que o programa caracteriza-se por parcerias em prol de desenvolver ações de responsabilidade, no entanto para que os participantes sejam contemplados com um melhor desenvolvimento educacional essa parceria precisa ser mantida, porém a justificativo por falta de recursos do setor público é bastante comum, entretanto, desarticula todo um projeto de vida de famílias de baixa renda deste município.

Sendo assim, este estudo finaliza-se com a convicção que é preciso que se ocorra uma maior reflexão por parte da gestão municipal para que assim perceba o tanto de possibilidades de mudanças e expansão social a cidade está deixando de ser contemplada, sendo assim nunca é tarde para repensar decisões que não foram validas para a população e para a oferta da cidadania, é preciso lembrar do compromisso com a sociedade e perceber que o que proporciona mudanças positivas na comunidade local não deve ser destruído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO. A. J. **Sociologia da educação não formal: reatualizar um objeto ou construir uma nova problemática?** In: A J. Esteves, S. R. Stoer. **A sociologia na Escola** Porto: Afrontamento, 1989.

AZEVEDO, Janete M. Lins, **A educação como política pública**. -3. ed- Campinas, SP :Autores Associados,2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; vol.56)

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei 8.069/90**. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei 9.394/96**. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação: Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – Decênio 2011-2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL, Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 130P.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)

Educadores Sociais: a importância da formação na implementação de tecnologias sociais / Organizadores: Marcos Fadanelli Ramos e Artur Roman - Brasília DF: Fundação Banco do Brasil, 2011. 184 p. ISBN 978-85-61534-13-

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo, 1921-1997. Educação e mudança/Paulo Freire; prefácio, Moacir Gadotti; tradução-Lilian Lopes Martin.-2º ed.rev. e atual. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa/ Paulo Freire- 47º ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FENABB E FUNDAÇÃO DO BANCO DO BRASIL. Programa de Formação Continuada a Distância Módulo C-2010. Educação para a cidadania. São Paulo: Ed. PUC/SP, 2010.

FENABB E FUNDAÇÃO DO BANCO DO BRASIL. Formação Inicial- Caderno Pedagógico. São Paulo: Ed. PUC/SP, 2011.

FENABB E FUNDAÇÃO DO BANCO DO BRASIL. Caderno de procedimentos. Brasília: FENABB e FBB, 2008.

FAZENDA Ivani, **Metodologia da pesquisa educacional** – 12.ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA Ivani, **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**- (org.) -ed.-Campinas, SP: Papyrus, 2012. - (Coleção Práxis) -

FAZENDA, Ivani. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. (et.al); (org.) - 7. ed – São Paulo: Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais / Maria da Glória Gohn. -São Paulo: Cortez,2010. - (Coleção questões da nossa época; v.1)

GOHN, M. da Glória. Educação não-formal e cultura política- impactos sobre o associativismo do terceiro setor.2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.-

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

KAUCHAKJE, Samira, gestão pública de serviços sociais/ Samira Kauchakje. - Curitiba: Inter saberes. 2012.- (Série Gestão Pública).

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. -(Reimpr). - São Paulo: EPU, 2012.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento; universo lúdico e psicomotricidade**- (et al.). – 2. ed.- Curitiba: Ibpex, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** .7. ed.-. reimpr. -São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Deslandes, Suely Ferreira. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 30. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 108 p.

Nunes, Clarice. Anísio Teixeira/ Recife; Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010; 152 p; il.- (coleção Educadores)

OLIVEIRA, Maria Marly- **Como fazer pesquisa qualitativa**.4. ed.- Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Núcleo de Trabalhos Comunitários - NTC da PUC-SP 2011

Parâmetros Curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. -3. Ed- Brasília: A secretaria, 2001. 126p: il; 16x23cm.

QUEIROZ, Roosevelt Brasil, **Formação e Gestão de Políticas Públicas**- Curitiba: interSaberes,2012. - (serie gestão pública)

SANTOS, Filho, Jose Camilo, Silvio Sánchez Gambos Pesquisa Educacional: quantidade, qualidade (org.). – 7. Ed- São Paulo, Cortez, 2009 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 42).

APÊNDICE

APÊNDICE A- ENTREVISTA

ENTREVISTA (COORDENADORA)

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação no programa AABB Comunidade:

Função no programa AABB Comunidade:

1- Qual a importância da atuação do Programa AABB Comunidade na vida social e educacional das crianças e adolescentes que eram assistidos pelo programa?

2. qual a contribuição que o Programa AABB Comunidade têm ofertado para a melhoria do rendimento escolar?

3 - A participação social e a capacidade transformadora são peças fundamentais que estão nas premissas do programa AABB Comunidade como o mesmo vem redimensionando essas práticas?

4- De que maneira os educadores incentivam os educandos a desenvolverem uma nova visão de mundo?

5- Qual a maior importância social do Programa AABB Comunidade na formação do cidadão?

6- Por quanto tempo o programa AABB Comunidade atuou no município de Delmiro Gouveia?

7- Quais as parcerias que compõem o programa?

8- Qual o motivo da não renovação do convenio do programa AABB comunidade no município de Delmiro Gouveia?

9- Quais as percas que a não renovação do programa acarretará para famílias de situação de risco do município de Delmiro Gouveia.

10- Se o programa trabalha uma educação libertadora, quais atividades eram desenvolvidas para esse tipo de educação acontecer

11- Você acredita que através do programa os educandos e educadores passavam a ter uma nova visão de mundo? Cite exemplos

12- Como são traçadas as ações pedagógicas do programa?

(EDUCADORA SOCIAL)

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação no programa AABB Comunidade:

Função no programa AABB Comunidade:

1- Você acredita que os impactos causados pelo programa no município eram positivos? porque?

2- O que as atividades propostas pelo programa conseguiam proporcionar aos educandos?

3- De que forma você acha que o programa tem inserido os educandos na comunidade que eles vivem?

4- Quais as principais atividades que você desenvolvia no programa?

5- Qual o olhar das crianças em relação as atividades desenvolvidas?

6- O que o programa proporcionou a sua vida profissional?

7- Qual a importância do programa para as famílias assistidas do município de Delmiro Gouveia?

8- Qual importância do Encontro de Educadores do Programa AABB Comunidade ofertado pela puc?

09- Quais são os conhecimentos necessários para exercer a profissão de educador social?

11- De que maneira as famílias dos alunos se envolvem com o programa?

12- Qual a contribuição da educação não formal para a educação formal?

MAE DOS EDUCANDOS

Nome:

Idade:

- 1- Qual sua relação com o programa AABB Comunidade?
- 2- De que forma você acredita que o programa tem contribuído para a educação formal de seu filho?
- 3- Como era a relação entre as famílias e o programa AABB Comunidade?
- 3- Com a perda do programa na sua concepção o que a cidade tem a perder?
- 5- Você percebeu alguma mudança significativa em seu filho após a sua participação no programa?
- 6- O que mais despertava o interesse do seu filho nas atividades ofertadas pelo programa?
- 7- Você acredita que a não renovação do programa de certa forma prejudicou a interação social e educacional do seu filho e de outras crianças que eram atendidas?
- 8- Como o programa contribuiu para diminuir a evasão escolar?
- 9- De que maneira o programa proporcionava a parceria com as famílias dos educandos?
- 10- Você observou algo de negativo referente ao programa?

(EDUCANDOS)

Qual seu nome?

Qual sua idade?

1- O que significa o programa AABB Comunidade para você?

2- Quais as atividades que o programa ofertava? E quais você mais gosta de participar?

3- Você sente falta das atividades que realizava no programa? Porque?

4-De qual maneira a AABB Comunidade contribuiu para sua vida escolar?

5-Qual sua reação ao descobrir que o programa deixaria de funcionar?

6- Existe algo no programa que você via de forma negativa?

7- Como era sua relação de amizade com os outros participantes do programa?

8- Voce obteve conhecimentos no programa que estão sendo utilizados na sua vida social?

APENDICE-B

Fotos das atividades desenvolvidas pela unidade pesquisada

Figura 1: Coral



Fonte: A autora (2016)

Figura 2: Natação



Fonte: A autora (2016)

Figura 3: Ensaios coletivos



Fonte: A autora (2016)

Figura 4: Dança



Fonte: A autora(2016)

Figura 5: higienização.



Fonte: A autora (2016)

Figura 6: Atendimento médico.



Fonte: A autora (2016)

Figura 7: Cuidados sócio ambiental.



Fonte: A autora (2016)

Figura 8: Teatro.



Fonte: A autora (2016)

Figura 9: Apresentações coletivas (interação com AABB de Maceió - AL)



Fonte: A autora (2016)

ANEXO

ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa, A importância do programa AABB Comunidade na vida social e educativa de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social do município de Delmiro Gouveia-AL. Da pesquisadora Marinete Moreis Ferreira de Oliveira. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a: Conclusão de Curso-TCC
2. A importância deste estudo é a de: Mostrar dados significativos da atuação do programa AABB Comunidade para a cidade de Delmiro Gouveia-AL.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Apresentar como se caracterizava as práticas de inclusão social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
4. A coleta de dados começará em início de julho e terminará no início de Agosto
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Análises de documentos e entrevistas
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Entrevista gravada
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: inexistentes
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: inexistentes
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Nenhum, sendo responsável(is) por ela: Nenhuma
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu..... ,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d (os, as) responsável(,is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas- UFAL Campus Sertão

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca-14A

Complemento: casa

Cidade/CEP: Delmiro Gouveia -57480/000

Telefone: 82- 99954-0737

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Delmiro Gouveia, de de ----/----/----- .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)